

Ministério da Educação

Departamento do Ensino Secundário

PROGRAMA DE ESPANHOL

NÍVEL DE INICIAÇÃO

10º Ano

Formação Específica

**Cursos Científico-Humanísticos de Línguas e Literaturas,
de Ciências Socioeconómicas e de Ciências Sociais e Humanas**

Coordenadora-Autora

Sonsoles Fernández

Homologação

23/07/2001

ÍNDICE

I. Introdução	3
II. Apresentação do Programa	7
1. Finalidades	7
2. Objectivos Gerais	8
3. Visão Geral dos Conteúdos	9
3.1. Competências comunicativas	9
3.2. Autonomia na aprendizagem	11
3.3. Aspectos socioculturais	12
3.4. Conteúdos linguísticos	14
4. Competências a desenvolver	18
5. Sugestões Metodológicas Gerais	19
5.1. Linhas-eixo	19
5.2. Integração de objectivos e conteúdos	19
5.3. Comunicação oral e escrita	20
5.4. O papel do professor e do aluno	22
5.5. Estratégias	22
5.6. Os erros	23
5.7. Métodos de trabalho: tarefas, projectos e simulação global	24
5.8. Avaliação	25
6. Recursos	28
III. Desenvolvimento do Programa	
10º ano	33
1. Objectivos de Aprendizagem	33
2. Conteúdos	35
2.1. Competências comunicativas	35
2.2. Autonomia na aprendizagem	43
2.3. Aspectos socioculturais	44
2.4. Conteúdos linguísticos	45
3. Gestão do Programa	49
4. Sugestões Metodológicas	51
IV. Bibliografia	60

I. Introdução

O programa de Espanhol decorre da reflexão sobre as opções pedagógicas da *Revisão Curricular no Ensino Secundário: Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos – 1*, do Departamento do Ensino Secundário (2000) e de *Les Langues Vivantes: apprendre, enseigner, évaluer. Un Cadre Européen Commun de Référence*, do Comité de Educação do Conselho da Europa (1996). Esta disciplina integra-se no currículo do Curso Geral de Línguas e Literaturas (Formação Específica) nos 10º, 11º e 12º anos, com 4, 5 h semanais, assim como nos Cursos Tecnológicos (Formação Científico-Tecnológica) de Administração (10º e 11º anos), Técnicas Comerciais (10º e 11º anos), Documentação (10º, 11º e 12º anos) e Turismo (10º, 11º, e 12º anos), com 3 h semanais.

Subjaz a estes programas um conceito de língua como instrumento privilegiado de comunicação, como espaço de apropriação/expressão do eu e como instrumento para representar a realidade e apropriar-se dessa mesma realidade. Assim, ao aprender uma língua, não se adquire única e exclusivamente um sistema de signos mas, simultaneamente, os significados culturais que os signos comportam, i. e., o modo de interpretar a realidade.

O paradigma metodológico que se escolheu foi o comunicativo, já que ele privilegia um crescimento holístico do indivíduo, em que o aluno é o centro da aprendizagem, sendo que a competência comunicativa surge como uma macro-competência, que integra as subcompetências – linguística, discursiva, estratégica, sociocultural e sociolinguística. Sem abandonar a "abordagem comunicativa", e como revitalização dos seus princípios, propicia-se, de acordo com as orientações do *Quadro Europeu Comum de Referência*, uma metodologia orientada para a acção, estimulando professores e alunos para a realização de tarefas significativas que levem à utilização da língua em situações autênticas. Os princípios orientadores da acção pedagógica para o programa de Espanhol determinam assim práticas pedagógicas orientadas para a acção, centradas na resolução de problemas e preconizam como principais inovações: valorizar os processos e as atitudes, contemplar a negociação de processos e produtos, conduzir à

construção de aprendizagens significativas tanto no desempenho da competência comunicativa como na apropriação dos recursos linguísticos, além de atribuírem um papel central à avaliação formativa e à autoavaliação, integradas no processo de aprendizagem.

O aluno que inicia a aprendizagem de uma língua estrangeira passa a dispor de um poderoso meio de desenvolvimento pessoal, de integração social, de aquisição cultural e de comunicação. A capacidade de comunicar numa língua estrangeira e o conhecimento da mesma proporcionam uma melhor compreensão da língua materna, pois promove-se a reflexão sobre o funcionamento de ambas. Simultaneamente, o contacto com outras culturas, quer através da língua quer de uma abordagem intercultural, favorece o respeito por outras formas de pensar e actuar, e proporciona a construção de uma visão mais ampla e rica da realidade. É ainda de salientar que os objectivos desta disciplina, assim como muitos dos seus conteúdos, colaboram decisivamente na formação para a cidadania democrática, por se desenvolverem capacidades de comunicação e se fomentar o diálogo intra e intercultural, enfatizando, assim, a valorização do outro, o respeito e a cooperação.

A educação para a cidadania faz-se também pelo apelo à participação activa no trabalho da aula, o que responsabiliza o aluno pela sua própria aprendizagem.

O processo de aquisição da língua estrangeira pode caracterizar-se como uma construção criativa em que o aluno, apoiando-se num conjunto de estratégias a partir do *input* linguístico recebido, formula hipóteses para elaborar regras que configuram a representação interna do novo sistema. Este processo permite organizar a língua de maneira mais compreensiva e significativa, com o fim de produzir mensagens nas mais diversas situações de comunicação.

De acordo com o interesse europeu de equiparar os níveis de domínio das línguas, para facilitar os intercâmbios de estudantes e profissionais dentro da Comunidade Europeia, neste programa, assinala-se, para cada ano, a correspondência com os níveis definidos pelo Conselho da Europa no citado *Quadro Europeu Comum de Referência: A – Utilizador elementar (A1 introdutório, A2 médio), B – Utilizador independente (B1*

inicial, B2 avançado), C – Utilizador experimentado (C1, C2). Cada um destes níveis, de acordo com as diferentes realidades, pode exigir uma subdivisão maior. Atendendo às características próprias da aprendizagem do Espanhol por lusofalantes no Ensino Secundário, considerámos conveniente subdividir os níveis inicial, médio e avançado, da seguinte forma: A1, A2.1, A2.2; B1.1, B1.2, B2.1, B2.2; C1 e C2. Dependendo das competências de produção ou de recepção, no 10º ano de iniciação, os alunos deverão conseguir os níveis A1 e A2.1; no 11º ano, os A2.1 e A2.2 e, para o final do ciclo, prevê-se que se atinjam os níveis A2.2 e B1.1.

Os objectivos e conteúdos deste programa de iniciação têm em consideração as características do Curso Geral de Línguas e Literaturas, assim como as dos Cursos Tecnológicos. Nestes primeiros estádios de aproximação ao Espanhol, devem atingir-se objectivos essenciais, independentemente da orientação do curso. Isto não impede, bem pelo contrário, a adaptação curricular, não só aos diferentes cursos como também a cada grupo e a cada aula, para ir ao encontro da diversidade de alunos. A perspectiva que orienta estes programas prevê a adequação dos objectivos e conteúdos a situações educativas diversas e incita os professores a negociarem com os seus alunos para trabalharem sobre os aspectos mais significativos para estes, com a convicção de que, desse modo, se atingem melhor os objectivos programados. A “abordagem por tarefas”, que se privilegia, adapta-se a contextos, temas e acções concretas, próprias de interesses e orientações académicas diversos, realizáveis com os recursos de um primeiro contacto com a nova língua.

Como última consideração sobre a aprendizagem de línguas próximas, veja-se o caso do Espanhol para alunos lusófonos: trata-se de um factor de facilitação que estimula a motivação e o sucesso, não só pelas características das duas línguas (português e espanhol), como pela proximidade geográfica, que permite os contínuos contactos socioculturais, tão importantes na aquisição de uma língua. No entanto, esta facilidade converte-se em dificuldade quando o aluno não se apercebe das diferenças, subtis e constantes. É necessário trabalhar e reflectir sobre as diferenças e semelhanças,

assim como fomentar estratégias pessoais de aprendizagem que favoreçam a superação das inevitáveis interferências, especialmente na produção.

Acresce referir que o programa de Espanhol não se apresenta apenas como um conjunto de conteúdos a apreender, mas antes pretende ser um instrumento regulador da prática educativa, contendo flexibilidade e abertura que permitam corresponder às necessidades e interesses dos alunos e às condições em que decorra a prática pedagógica.

II. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

1. FINALIDADES

- Proporcionar o contacto com outras línguas e culturas, assegurando o domínio de aquisições e usos linguísticos básicos.
- Favorecer o desenvolvimento da consciência de identidade linguística e cultural, através do confronto com a língua estrangeira e com as culturas por ela veiculadas.
- Promover o desenvolvimento equilibrado de capacidades cognitivas, socioafectivas e estético-culturais.
- Favorecer a estruturação da personalidade do aluno pelo continuado estímulo ao desenvolvimento da autoconfiança, do espírito de iniciativa, do sentido crítico, da criatividade, do sentido da responsabilidade, da autonomia.
- Fomentar uma dinâmica intelectual que não se confine à escola nem ao tempo presente, facultando processos de aprender a aprender e criando condições que despertem o gosto por uma actualização permanente de conhecimentos.
- Implementar a utilização dos *media* e das novas tecnologias como instrumentos de comunicação e de informação.
- Promover a educação para a comunicação enquanto fenómeno de interacção social, como forma de incrementar o respeito pelo(s) outro(s), o sentido da entreatajuda, a cooperação e a solidariedade.
- Promover o desenvolvimento da consciência de cidadania, a nível individual e colectivo.

2. OBJECTIVOS GERAIS

- Interagir de forma compreensível em situações de comunicação conhecidas, utilizando frases simples e usuais.
- Adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola, para:
 - Compreender textos orais e escritos, sobre temas de seu interesse, temas socioculturais familiares, informações, artigos de opinião e mesmo textos literários contemporâneos, de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicológico e social.
 - Produzir, oralmente e por escrito, mensagens relacionadas com os seus interesses de comunicação e com temas socioculturais familiares.
- Desenvolver a competência discursiva a fim de favorecer a compreensão e produção de mensagens.
- Fomentar estratégias pessoais de comunicação e de aprendizagem, utilizando e dominando, progressivamente, estratégias de superação de dificuldades e de resolução de problemas.
- Desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido da responsabilidade e da autonomia.
- Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros, e atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação.
- Aprofundar o conhecimento dos aspectos socioculturais dos povos de expressão espanhola, através do confronto com a sua própria realidade.
- Reconhecer as vantagens que o conhecimento da língua espanhola proporciona.

3. VISÃO GERAL DOS CONTEÚDOS

Os conteúdos encontram-se organizados em quatro secções:

- 3.1. Competências comunicativas
- 3.2. Autonomia na aprendizagem
- 3.3. Aspectos socioculturais
- 3.4. Conteúdos linguísticos

3.1. Competências comunicativas

O primeiro bloco de conteúdos está relacionado com o objectivo básico de desempenho da competência comunicativa, através do desenvolvimento das competências de compreensão e expressão tanto orais como escritas. Nesse sentido, descrevem-se no programa de cada ano as actividades necessárias (concretizadas nas diferentes funções linguísticas e seguindo o *Quadro Europeu Comum de Referência*), as estratégias e as atitudes que possibilitam atingir-se a competência esperada.

O grau de desempenho que se espera no final do ciclo é o que se apresenta de seguida numa visão de conjunto:

Compreensão oral:

Seleção da informação global e específica de mensagens emitidas em situação de presença, sobre temas familiares para os alunos, e detecção da ideia principal e das informações mais relevantes de textos sobre temas do domínio comum transmitidos através de suporte áudio.

Compreensão escrita:

Seleção da informação global e específica de documentos autênticos de extensão limitada, diferenciando dados de opiniões e identificando as ideias principais. Início da leitura autónoma e desenvolvimento do gosto e das estratégias de leitura.

Expressão oral:

Participação em conversas e produção de mensagens orais para estabelecer relações, pedir e dar informações, expressar interesses e relatar experiências, num discurso compreensível e adequado à situação de comunicação.

Expressão escrita:

Escrita de textos simples (notas, cartas familiares, narrações e descrições e exposição de ideias) de extensão limitada, adequando-se à situação de comunicação, com coerência e respeitando as normas da linguagem escrita.

10º ano

- Interpretação da informação global e específica em textos orais e escritos, ativando conhecimentos prévios e usando o contexto.
- Identificação de diferentes tipos de texto: descritivo, narrativo, conversacional, etc.
- Percepção de informações gerais ou avaliação dos dados requeridos.
- Identificação da informação irrelevante para não se centrar nela em função da tarefa.
- Interação com interlocutores de forma controlada nas situações trabalhadas, próprias das actividades da aula e da escola.
- Desenvolvimento de competências comunicativas que permitam superar interrupções na comunicação e reconhecimento dos erros como parte do processo de aprendizagem.
- Escrita de textos curtos de interação com colegas e seguimento de modelos para relatar experiências e exprimir gostos.

11º Ano

- Antecipação sucessiva de ideias durante a audição e a leitura.
- Identificação da estrutura de diferentes tipos de texto: carta, narração, etc.
- Distinção entre informação relevante e irrelevante em função da tarefa proposta.
- Interação com interlocutores de forma semi-controlada e livre.
- Relato de histórias oralmente ou por escrito.

- Iniciativa para ler de forma autónoma.
- Uso de modelos de textos tanto orais como escritos para produzir textos personalizados.

12º Ano

- Compreensão de ideias principais e secundárias em textos orais e escritos.
- Inferência de significados de informações desconhecidas mediante a interpretação de elementos contextuais.
- Identificação de características que diferenciam o código oral do escrito.
- Transmissão de informação essencial a outras pessoas sobre o que se tem escutado ou lido.
- Planificação na emissão de mensagens, considerando a intenção comunicativa, a situação de comunicação e os interlocutores.
- Negociação de significados na comunicação, desenvolvendo estratégias que ajudem a comunicar com sucesso, mantendo um equilíbrio entre a correcção formal e a fluidez.
- Realização de actividades de leitura adequadas ao tipo de texto e à finalidade com que se lê, podendo tratar-se de leitura intensiva ou extensiva.
- Produção de textos orais e escritos mais complexos e com maior coesão.
- Estruturação e organização das ideias que se desejam transmitir.

3.2. Autonomia na aprendizagem

Este segundo bloco de conteúdos refere-se a um dos objectivos nucleares do programa que é o de preparar o aluno para aprender a aprender, tornando-o, assim, mais autónomo e mais eficiente na aprendizagem da língua. Os conteúdos deste bloco repetem-se ao longo do ciclo e a progressão vem definida do seguinte modo:

10º ano: Introdução e prática motivada pelo professor;

11º ano: Uso mais pessoal das estratégias visadas;

12º ano: Uso mais automatizado e autónomo.

As estratégias pretendem:

- Desenvolver o **controlo dos elementos afectivos**, de forma a estimular a confiança e a motivação para comunicar na nova língua.
- Favorecer o **processo de aprendizagem da língua** de uma forma responsável.
- Criar hábitos de **planificação do trabalho** para facilitar o estudo e a aprendizagem.
- Desenvolver estratégias cognitivas e metacognitivas para:
 - o **desempenho das competências comunicativas**,
 - a **compreensão dos conteúdos linguísticos**,
 - a **assimilação dos conteúdos linguísticos**.
- Fomentar a autonomia, compreendendo e aplicando os critérios para a **autoavaliação**, controlando os seus erros e fixando-se metas e procedimentos de superação.

3.3. Aspectos socioculturais

A aprendizagem da língua não deve fazer-se de forma independente da realidade sociocultural. Língua e cultura são indissociáveis, uma vez que a língua, além de veicular a cultura de um país, serve para expressar toda a sua realidade. Todas as funções comunicativas previstas no programa devem trabalhar-se em íntima conexão com a realidade sociocultural. Os domínios de referência, temas, tarefas e projectos que se propõem devem ter em conta as necessidades e interesses de cada grupo de alunos e ser motivadores para eles sem cair nos tópicos académicos de sempre. A realidade dos países hispano-falantes deve ser apresentada, também, de forma viva, realizando uma aproximação a partir dos aspectos mais interessantes para os alunos. Os temas transversais (Educação para a cidadania e Aspectos sociais e culturais dos países onde se fala espanhol) devem estar presentes em todas as unidades; os restantes podem ser tratados em unidades autónomas ou estar incluídos em várias.

10º Ano

- Temas transversais:
 - Educação para a cidadania;
 - Aspectos sociais e culturais dos países onde se fala espanhol, próximos dos interesses e motivações dos alunos;
- O “eu” e os outros: identificação, gostos pessoais;
- As relações humanas: a família; os amigos; os colegas;
- A escola: horário, formas de aprender e trabalhar;
- Serviços: trabalho e responsabilidade;
- O consumo: compras, presentes;
- Os tempos livres: as festas; o desporto;
- Transportes;
- Espanha: localização das cidades mais importantes;
- Relações entre Espanha e Portugal.

11º Ano

- Temas transversais:
 - Educação para a cidadania;
 - Aspectos sociais e culturais dos países onde se fala espanhol, próximos dos interesses e motivações dos alunos;
- O “eu” e os outros: descrição; interesses e preferências;
- As relações humanas: família, amigos e outras pessoas da comunidade;
- A escola: formas de aprender e trabalhar; a escola em países hispano-falantes;
- O consumo: alimentação e outros aspectos a seleccionar;
- Os tempos livres; férias; música, cinema;
- Cuidados corporais; a saúde;
- Viagens e transportes; educação rodoviária;
- Serviços: bancos; o euro;
- Espanha: conhecimento de uma cidade a seleccionar;
- O português e o espanhol.

12º Ano

- Temas transversais:
 - Educação para a cidadania;
 - Aspectos sociais e culturais dos países onde se fala espanhol, próximos dos interesses e motivações dos alunos;
- O “eu” e os outros: aspirações, emoções e sentimentos;
- As relações humanas: família, amigos, pessoas da comunidade, grupos de jovens, afinidades, relações de respeito e amizade;
- A escola: os estudos em Portugal e em países hispano-falantes;
- O consumo: o vestuário e outros aspectos a seleccionar;
- Os tempos livres: colaboração em actividades de solidariedade (ONG);
- Cuidados corporais: saúde, doenças, aspectos relacionados;
- Viagens e transportes; diferentes meios e possibilidades;

- Serviços: programas para a juventude;
- Espanha: conhecimento de uma individualidade a seleccionar;
- Conhecimento de outro país hispano-falante;
- As línguas espanhola e portuguesa no mundo.

3.4. Conteúdos linguísticos

Os conteúdos linguísticos do programa de iniciação estão ao serviço do desempenho da competência comunicativa; são os recursos linguísticos necessários para cumprir as funções que se trabalham ao longo de todo o ciclo. Sem excluir as conceptualizações próprias do processo de aprendizagem, o objectivo não é a reflexão metalinguística mas o uso contextualizado desses elementos.

	10º	11º	12º
Nome e adjectivo			
• Regras gerais de género e de número	X	X	X
• A concordância	X	X	X
• Femininos e plurais irregulares relativos ao léxico introduzido	X	X	X
• Gradação do adjectivo: formas gerais	X	X	X
– Comparativos sintéticos		X	X
– Superlativos relativos (“el más ... de ...”)		X	X
• Apócope em adjectivos		X	X
• Substantivação com “ el, la, los, las ”		X	X
Artigo			
• Morfologia e concordância com o nome	X	X	X
• Artigos contraídos	X	X	X
• Casos mais frequentes de presença/ausência	X	X	X
Indefinidos			
• Usos e sintaxe do indefinido “ un/a/os/as ”	X	X	X
• Usos e sintaxe de “algún/o, ningún/o”		X	X
• Usos e sintaxe dos indefinidos	X	X	X
Possessivos			
• Formas e usos	X	X	X
• Outras formas de indicar posse		X	X
Demonstrativos			
• Usos, formas e sintaxe	X	X	X
• As formas neutras em frases com partículas interrogativas	X	X	X

	10º	11º	12º
Numerais			
• Tipos. Concordância e apócope em cardinais e ordinais. Irregularidades	X	X	X
• Pesos e medidas	X	X	X
• Uso do artigo com numerais		X	X
Interrogativos			
• Formas, usos e sintaxe dos interrogativos	X	X	X
• Usos preposicionais mais comuns	X	X	X
Pronomes pessoais			
• Sujeito: formas, colocação - Formas de tratamento " tú / usted "	X	X	X
• Pronomes átonos de complemento directo: - Colocação com imperativo afirmativo e verbos em forma impessoal		X	X
• Formas tónicas dos pronomes pessoais	X	X	X
• Combinação das formas átonas de compl. directo e compl. indirecto		X	X
• " Lo " substituindo frase			X
Relativos			
• O pronome relativo " que "		X	X
• Construções: " el que, la que ... "			X
• Outros relativos			X
Verbo			
• Presente do Indicativo: - verbos regulares	X	X	X
- verbos irregulares mais comuns	X	X	X
• " Pretérito indefinido " dos verbos mais frequentes, em contraste com o " pretérito perfecto de indicativo ", acompanhados dos respectivos "marcadores" temporais	X	X	X
• " Pretérito perfecto e imperfecto de indicativo " dos verbos regulares e dos irregulares mais frequentes	X	X	X
• " Futuro imperfecto de indicativo " dos verbos regulares e dos irregulares mais frequentes		X	X
• " Condicional simple " dos verbos regulares e dos irregulares mais frequentes		X	X
• " Subjuntivo " dos verbos regulares e dos irregulares mais frequentes		X	X
• " Pretérito pluscuamperfecto de indicativo "		X	X
• Outros tempos			X
• Gerúndios e participípios	X	X	X
• Imperativo afirmativo	X	X	X

• Imperativo negativo		X	X
• Perífrase: de uso mais corrente	X	X	X
• Outras perífrases		X	X
• Contraste “hacer” / “estar”, “haber” / “tener”	X	X	X
• Sintaxe dos verbos: "gustar", "preocupar" e "molestar"	X	X	X
• A voz passiva: formas e usos			X
Oração simples			
• Concordâncias gramaticais básicas	X	X	X
• Interrogativas directas	X	X	X
• Interrogativas indirectas		X	X
• Exclamativas. Interjeições mais frequentes		X	X
• Imperativas afirmativas	X	X	X
• Imperativas negativas		X	X
Oração composta: coordenadas			
• Copulativas afirmativas e negativas	X	X	X
• Adversativas com "pero"	X	X	X
• Disjuntivas. Distributivas			X
• Explicativas		X	X
Oração composta: subordinadas			
• Subordinadas substantivas com infinitivo e indicativo	X	X	X
- Discurso indirecto com os verbos "decir que" e "preguntar si" no Pr. do indicativo		X	X
• Subordinadas substantivas com conjuntivo			X
- Discurso indirecto com conjuntivo			X
• Subordinadas adjectivas		X	X
• Subordinadas adverbiais:			
Com indicativo	X	X	X
Com conjuntivo			X
- Comparativas:			
* com adjectivos		X	X
* com verbos e advérbios			X
“Marcadores” temporais			
• “Marcadores” de temporalidade, hábito e frequência	X	X	X
• Expressão da hora, data, estação do ano	X	X	X
• Indicadores de relação de diferentes momentos do passado. Ind. de duração		X	X
“Marcadores” espaciais			
• Indicadores de localização espacial, de proximidade, distância, afastamento	X	X	X
• Indicadores de delimitação espacial: "desde ... hasta"; "de ... a"		X	X

- Sistematização dos indicadores de localização espacial de uso frequente X

Advérbios

- Uso dos advérbios simples de quantidade, modo, afirmação, negação e dúvida mais frequentes X X X
- Advérbios compostos, expressões adverbiais mais frequentes X X X

Discurso

Conectores

- Usos gerais dos conectores mais frequentes X X X
- Alargamento progressivo de acordo com a expressão das funções de cada ano X X X
- Uso dos conectores discursivos mais frequentes X X X
- Alargamento progressivo de acordo com a expressão das funções comunicativas mais frequentes X

Fonética

- Correspondência entre fonemas e letras em Espanhol X X X
- Reconhecimento e produção dos sons X X X
- Sons vocálicos e consonânticos isolados e em agrupamentos silábicos susceptíveis de levantar problemas no falante de português X X X
- Entoação e sintaxe X X X

Ortografia

- Regras ortográficas elementares X X X
- Regras de acentuação do Espanhol X X X
- Sinais de pontuação X X X

4. COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

O objectivo principal da aprendizagem das línguas é o desempenho da **competência comunicativa**, ou capacidade de interagir linguisticamente de forma adequada nas diferentes situações de comunicação, tanto de forma oral como escrita. Esta competência engloba subcompetências (linguística, pragmática, sociolinguística, discursiva e estratégica) e contribui para o desenvolvimento das competências gerais da pessoa (saber-ser, saber-fazer, saber-apreender).

A subcompetência linguística centra-se no conhecimento e na capacidade de utilizar a gramática, o léxico, a pronúncia e a ortografia, tendo em vista a compreensão e a expressão. Está ao serviço da comunicação e é nesta perspectiva que deve ser tratada na aula de língua espanhola e não como um fim em si mesmo.

A subcompetência pragmática possibilita a relação entre os elementos linguísticos, o contexto e os utilizadores. É, portanto, a capacidade de se adequar à situação, cooperando na comunicação, reagindo de forma natural, controlando o discurso e tendo em conta o tema, as intenções comunicativas, os interlocutores e o contexto em que têm lugar.

A subcompetência sociolinguística – que se pode incluir na pragmática – acrescenta o conhecimento das convenções da língua, dos registos adequados, dos dialectos e da capacidade de interpretar referências culturais.

A subcompetência discursiva ou textual é a capacidade de relacionar as frases para produzir mensagens coerentes nos diversos tipos de texto (narração, descrição, ensaio) e nas intervenções orais.

A subcompetência estratégica é a capacidade de activar mecanismos para resolver problemas de comunicação (estratégias de comunicação), e fazer com que a aprendizagem seja mais fácil e tenha mais sucesso (estratégias de aprendizagem). Ao longo de todo o programa, insiste-se particularmente no desempenho de estratégias que levem o aluno a aprender a aprender e assumir assim a responsabilidade na própria aprendizagem.

Todas estas subcompetências têm momentos de preparação específica, mas sempre tendo em vista o desenvolvimento da comunicação. Portanto, todas elas se desenvolvem tendo como alvo a compreensão oral e escrita, a expressão oral e escrita, assim como a interacção dos dois códigos.

5. SUGESTÕES METODOLÓGICAS GERAIS

5.1. Linhas-eixo

As propostas que se seguem são determinadas pelas finalidades e objectivos programados para o ensino-aprendizagem da língua espanhola, bem como pelas linhas orientadoras dos documentos *Revisão Curricular no Ensino Secundário: Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos – I*, do Departamento do Ensino Secundário (2000) e *Les Langues Vivantes: apprendre, enseigner, évaluer. Un Cadre Européen Commun de Référence* do Comité de Educação do Conselho da Europa (1996).

A perspectiva a partir da qual se elaborou este programa, na linha dos documentos citados, é a que orienta a aprendizagem das línguas **para a acção**, considerando “o utilizador e o aprendente dum língua como actores sociais que cumprem tarefas (não só linguísticas) em circunstâncias e em contextos dados, no interior de um domínio de acção particular”. Isto significa que os alunos, na aula, devem realizar tarefas significativas, como as que se realizam na vida quotidiana, que os levem a adquirir os elementos linguísticos necessários à sua execução.

A par desta premissa, outra linha orientadora deste programa, em consonância com os citados documentos e com toda a metodologia actual, é a que **centra todo o trabalho didáctico no seu protagonista, o aluno**.

Centrar o currículo no aluno pressupõe programas e metodologias capazes de:

- . se adaptarem aos diferentes tipos de alunos (estilos e ritmos de aprendizagem, experiências, interesses e orientações académicas), e não o contrário;
- . responsabilizar o aprendente na tomada de decisões no que se refere à sua própria aprendizagem. Isto é, é necessário encetar um processo de negociação para adequar a planificação inicial a cada grupo concreto de alunos, em função das suas capacidades, interesses e necessidades, para que eles possam gradualmente conquistar a autonomia na aprendizagem da língua espanhola, que se pretende extensível às restantes disciplinas e que, mais tarde, lhes permita continuar a tarefa de aprender a aprender.

5.2. Integração de objectivos e conteúdos

No processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, deve ter-se sempre presente que a linguagem é uma actividade humana complexa, que deve ser abordada em situações de comunicação oral ou escrita. A divisão dos conteúdos em

diferentes domínios justifica-se por um critério analítico de organização e, em caso algum, por um critério de carácter didáctico. No momento de planificar a aula, o professor deverá estar consciente da interrelação que existe entre todos os domínios, assim como a existente entre os diversos tipos de conteúdos. E a ele caberá, portanto, a decisão de como colocar os conteúdos em prática, de uma forma global, pois é necessário salientar que é através da integração dos mesmos que o aluno melhor desenvolve a sua competência comunicativa. Torna-se assim necessário criar situações comunicativas que viabilizem a prática dos conteúdos linguísticos e não-linguísticos trabalhados. (No Desenvolvimento do Programa, nas Sugestões Metodológicas, oferece-se um modelo de integração, a partir de uma abordagem por projectos e tarefas.)

5.3. Comunicação oral e escrita

Se partirmos do princípio de que a comunicação é a nossa meta final, deveremos levar os alunos a comunicar na língua estrangeira, realizando tarefas, criando situações de comunicação tão autênticas quanto possível, que cubram os aspectos socioculturais a que estão associadas. Não se pode dedicar a aula a tratar aspectos descritivos sobre a língua ou a apresentar actividades pseudo-comunicativas e negligenciar a comunicação real imposta pelo mundo exterior. Assim, ainda que se desenvolvam actividades “possibilitadoras” ou “facilitadoras” da comunicação, de forma mais ou menos controlada, bem como outras específicas para a aprendizagem do sistema linguístico, estas constituirão um meio para utilizar os conhecimentos adquiridos, activando sinergicamente todos os conteúdos do currículo. É, portanto, importante propiciar actividades de comunicação real, entre as quais destacamos as relacionadas com intercâmbios entre alunos ou escolas de países estrangeiros, que podem culminar numa visita de estudo.

Para **compreender**, é importante que o aluno seja exposto à língua de uma forma tão ampla e variada quanto possível, a fim de poder elaborar hipóteses de sentido que irá verificando mediante a interacção. O primeiro tipo de **interacção oral** que ocorre na aula caracteriza-se por uma estrutura muito rígida em que o professor inicia o discurso, frequentemente com uma pergunta, os alunos respondem e o professor comenta a resposta. Esta interacção básica, que é importante, mas muito limitada, difere da que ocorre no mundo fora da aula. O trabalho de pares e de grupo rompe esta estrutura e permite aos alunos falarem mais tempo e de forma mais autêntica. Aos alunos devem,

pois, oferecer-se muitas oportunidades para manter uma interacção oral que se pareça o mais possível com a que ocorre entre os falantes de espanhol.

Uma abordagem comunicativa do **texto escrito** leva-nos a considerá-lo com todos os elementos que configuram uma situação de comunicação: alguém escreve **algo** para **alguém** com um **objectivo** definido, isto é, com uma **intenção**. Escrever só para aprender a escrever, sem ter em conta a necessidade e o interesse de comunicar, não só é uma actividade desmotivadora, como também distorce o processo de expressão escrita. Na aula, é preciso que tudo aquilo que se escreve seja para ser lido pelos colegas, por outros interlocutores – num jornal escolar, afixado na sala ou na escola, via Internet –, e também pelo professor como interlocutor e não só como corrector. Os tipos de texto, como se aponta nos conteúdos do programa, podem incluir fichas com dados pessoais, mensagens por meio de notas e cartas, expressão de ideias, opiniões, sentimentos, narração de acontecimentos; tudo isso com o uso dos meios linguísticos próprios de cada nível.

A **leitura** deve entender-se também como um processo de comunicação e de interacção entre o leitor e o texto: o leitor, recorrendo aos seus conhecimentos prévios e à compreensão dos elementos linguísticos do texto, reconstitui o significado do mesmo, formulando hipóteses de sentido e verificando-as no processo de leitura. Esta deverá orientar-se segundo um objectivo concreto. Consequentemente, os objectivos que se pretendem atingir irão condicionar os tipos de texto e as diferentes estratégias de leitura. Os textos a utilizar na sala de aula deverão ser, sempre que possível, autênticos. Caso contrário, as adaptações deverão observar as mesmas características dos textos autênticos: significado completo, disposição formal adequada, estrutura adequada à função a que se destinam, etc. Em todo o caso, é conveniente que os alunos leiam diferentes tipos de texto adaptados à sua idade, aos seus interesses e, logicamente, aos diversos níveis de domínio da língua espanhola. A título de exemplo, os textos que os alunos poderão ler serão: notícias, anúncios, programas, guias, etiquetas, instruções, reportagens, contos, histórias, narrativas breves, folhetos turísticos, banda desenhada, cartas, poemas...

5.4. O papel do professor e do aluno

A tarefa fundamental do professor é a de criar as condições adequadas que propiciem a aprendizagem. A sua intervenção pedagógica resulta de um equilíbrio entre os seguintes aspectos da sua actuação: como fonte de informação linguística, ao falar essa língua, ao seleccioná-la e organizá-la; e como organizador e gestor das actividades lectivas, não podendo, em caso algum, monopolizar a aula. Deverá intervir ajudando os alunos, favorecendo experiências satisfatórias ao empregarem a língua espanhola, tornando-os mais fluentes.

Os alunos devem responsabilizar-se pela sua aprendizagem da língua. O acto de aprender é pessoal e implica querer fazê-lo e activar os próprios mecanismos de aprendizagem; ninguém aprende pelos outros. Aprende-se quando se tem necessidade e, se se estiver preparado para tal, pode gerir-se a melhor forma de fazê-lo. Assim, assumir a responsabilidade do acto de aprender e acreditar que se é capaz é o primeiro passo desse processo.

Isto implica uma postura activa na aprendizagem: não ficando passivamente à espera que o professor ou o livro levantem as questões e dêem as respostas, o aprendente autónomo arrisca fazer propostas, indagar, formular hipóteses, descobrir o funcionamento da língua, comparar e avaliar os resultados.

Para conseguir que os alunos desenvolvam autonomia, é necessário ter presente a sua diversidade, no que diz respeito a atitudes, motivações, expectativas, interesses, conhecimentos prévios da realidade, competência na língua materna, valores, ideias sobre o processo de aprendizagem, capacidades e estratégias.

5.5. Estratégias

O caminho para a autonomia passa pelo aprender a aprender, pelo desenvolvimento consciente de estratégias de aprendizagem.

Segundo autores como Rubin (1975), Stern (1975), Naiman *et al.* (1976), Omaggio (1978), Ellis (1985), Wiling (1989), as estratégias mais rendíveis na aprendizagem das línguas são:

- Possuir uma razão consistente para aprender a língua estrangeira (que reflecta uma motivação instrumental ou de integração) e desenvolver, para além disso, a motivação para realizar as tarefas de aprendizagem.

- Ter uma atitude positiva face à nova língua e cultura, assim como a capacidade de se adaptar a novas situações.
- Acreditar que se é capaz de aprender uma nova língua.
- Ser capaz de responder às situações de aprendizagem sem ansiedade ou inibição.
- Aproveitar todas as oportunidades para usar a língua que se aprende.
- Comunicar o mais possível na língua estrangeira, centrando a atenção no sentido mais do que na forma.
- Tentar transmitir a mensagem ensaiando diferentes formas (paráfrases, sinónimos, palavras inventadas, etc.)
- Estar disposto a arriscar, mesmo que isso implique a possibilidade de cair no ridículo.
- Inferir e intuir ou adivinhar o que não se conhece.
- Completar a aprendizagem que resulta do contacto directo com os falantes da língua estrangeira com a aprendizagem realizada através de técnicas de estudo (como, por exemplo, fazer listas de vocabulário). Isto implica a atenção à forma.
- Possuir suficiente competência analítica para perceber, categorizar e memorizar as características da língua estrangeira e também para aprender com os próprios erros.

5.6. Os erros

Os erros são passos necessários e inevitáveis no processo de aprendizagem. Constituem a forma de ensaiar as hipóteses que se vão construindo sobre o funcionamento da língua, para comprovar a sua validade; daí que a análise dos erros revele muitas das estratégias que o aprendente utiliza no caminho da aquisição da nova língua. Se os professores e os alunos estiverem cientes que os erros são necessários e iniludíveis para aprender, perde-se o medo de dar erros e trabalha-se sobre eles como meio de saber como se aprende e como se pode progredir.

A acção didáctica deve levar o aprendente a tomar consciência do problema, para o pôr em situação de analisar a causa e reorganizar as hipóteses. Ao mesmo tempo, é necessário procurar os momentos de trabalho “possibilitador”, centrado na forma, para favorecer a aquisição da língua com actividades apropriadas (inclusive com a mecanização, o mais lúdica possível, e com uma linguagem e uma interacção autênticas) sobre as funções, frases e estruturas onde são mais frequentes os erros.

A correcção tem o seu momento privilegiado quando o trabalho se centra nos aspectos formais. Se o aprendente está a tentar comunicar algo, com a atenção centrada no significado, a correcção interrompe o processo de comunicação e passa inadvertida, a não ser que o aprendente tenha formulado previamente uma dupla hipótese e a ajuda do professor favoreça a confirmação da hipótese válida.

5.7. Métodos de trabalho: tarefas, projectos e simulação global

Tendo sempre presente a abordagem comunicativa, o professor deverá utilizar uma metodologia específica para realizar o seu trabalho na sala de aula. Sugerem-se, em linhas gerais, as seguintes metodologias de ensino de línguas estrangeiras:

- **Trabalho por tarefas ou projectos**

Consiste na realização de acções concretas (não necessariamente académicas) significativas para os alunos, que exijam resolver situações de comunicação para as quais é necessária a aprendizagem de determinados elementos sociolinguísticos.

A característica principal desta metodologia é a apresentação da complexidade da comunicação de uma forma global, com a atenção posta no processo, trabalhando todos os seus elementos de um modo interrelacionado, tal como se processa na vida real. Ao programar, o professor não parte dos conteúdos linguísticos (noções, funções, estruturas), para, a partir deles, estabelecer actividades; pelo contrário, organiza tarefas finais e, a partir destas, aborda as intermédias, os objectivos, os conteúdos, a metodologia e a própria avaliação (cf. a proposta que oferecemos de uma programação a partir deste modelo no ponto III.4 deste programa).

O **projecto** diferencia-se da tarefa pela sua maior amplitude (a elaboração de um anúncio, a preparação de uma viagem, uma visita a uma cidade), que exige um período de tempo maior e que se subdivide em tarefas intermédias, cada uma delas com os seus próprios objectivos de aprendizagem.

- **Simulação global**

Trata-se de um caso particular de trabalho de projecto, que procura contemplar e reconstituir, através da simulação na sala de aula, todos os elementos que configuram

um determinado aspecto da realidade (a vida numa aldeia, num circo ...) ou da ficção (outro planeta, o centro da Terra ...).

Finalmente, pode afirmar-se que num projecto os alunos trabalham como investigadores do mesmo, ao passo que na simulação global são os protagonistas, ao representarem as personagens da simulação pretendida.

5.8. Avaliação

No âmbito da avaliação, pretende-se estimular o sucesso educativo dos alunos, favorecer a autoconfiança e contemplar os vários ritmos de desenvolvimento e progressão.

Os aspectos seleccionados no processo de avaliação devem corresponder aos objectivos e aos conteúdos que, no processo ensino-aprendizagem, foram enfatizados nas áreas de compreensão e expressão oral, interacção, compreensão e expressão escrita, abordagem sociocultural e desenvolvimento da autonomia. É em função destes objectivos e conteúdos que se podem inventariar meios, criar instrumentos de aplicação desses meios e configurar estratégias de verificação dos progressos e dos obstáculos à aprendizagem.

De um ponto de vista didáctico, o tipo de avaliação que mais favorece o processo de aprendizagem é a formativa e contínua, integrada no processo, que analisa as dificuldades e procura soluções quando ainda é possível superá-las. Por outro lado, a natureza dos aspectos a avaliar, relacionados com a capacidade de interagir de forma adequada nas diferentes situações de comunicação, orienta-nos para uma avaliação contínua, de processos e de carácter eminentemente qualitativo. É a esse tipo de avaliação que se referem as considerações que se apresentam de seguida.

Avaliação contínua

O ensino que tem em consideração as necessidades dos alunos requer uma avaliação individualizada, que fixe as metas que o aluno deverá alcançar, a partir de critérios estabelecidos, em função do diagnóstico efectuado. Para isso, os alunos devem conhecer previamente os aspectos que serão objecto de observação, bem como os critérios que orientam a avaliação. Assim, na sua prática pedagógica, o professor, quando avalia, deve valorizar a relação entre os processos e os produtos de

aprendizagem seguidos e conseguidos pelos alunos. Negociar os critérios de avaliação com os alunos e aplicá-los de forma coerente não só é formativo como também concede fiabilidade à avaliação.

Constituem meios de avaliação todas as actividades de aprendizagem, tais como trabalhos individuais e de grupo, entrevistas, discussões e debates, exposições, *portfolios*, trabalhos de projecto, intercâmbios culturais ..., bem como os próprios diários dos alunos, ou as cassetes áudio e vídeo produzidas pelos mesmos.

Auto-avaliação e co-avaliação

A auto-avaliação e a co-avaliação – ou a capacidade de avaliar os próprios progressos – é a avaliação mais formativa, porque potencia o desempenho das estratégias de aprender a aprender, porque se centra nos processos e porque acredita na capacidade de o aluno ser responsável pela sua aprendizagem. É esta uma das linhas de força do *Quadro Europeu Comum de Referência*.

A auto-avaliação, como todo o desempenho da autonomia na aprendizagem, não se improvisa e requer um treino específico, que passa por uma mudança de atitudes tanto do professor, que deve acreditar na capacidade do aluno para se avaliar, como do próprio aluno, que deve assumir a responsabilidade da sua aprendizagem.

Para que essa auto-avaliação ou co-avaliação seja possível, é imprescindível que os alunos tenham claros os objectivos e os critérios de avaliação.

Critérios de avaliação da competência comunicativa

As competências receptivas podem ser avaliadas com parâmetros bastante objectivos. O mesmo não acontece com as competências produtivas, a expressão oral e escrita, para as quais é necessário definir com clareza os critérios de avaliação e delimitar o nível de desempenho. Apresentam-se, a seguir, três blocos de critérios (Nível pragmático e eficácia comunicativa, Nível discursivo, Uso da língua e Correção) e para cada critério define-se o grau de desempenho que o aluno deve atingir no final do ciclo.

1. Eficácia comunicativa

Inteligibilidade, clareza

Compreende o que se expressa tanto na linguagem oral como na escrita, embora sejam necessárias algumas clarificações, repetições ou releituras.

Cumprimento das funções

Consegue exprimir o essencial do que se pretende (funções: cumprimentar, pedir, aconselhar, pedir um favor, opinar, reclamar, justificar uma opinião...).

Na linguagem oral, reage adequadamente, dando informação, perguntando pelo que não se conhece ou não se compreende, respondendo, de acordo com a situação.

Adequação à situação

Reconhece o interlocutor e distingue o registo familiar do formal.

Quando escreve cartas, respeita as características desse tipo de texto.

2. Nível discursivo

Coerência e organização

Exprime-se dando um significado de conjunto, as ideias não se contradizem e pode apresentá-las de forma organizada. Porém, podem aparecer algumas repetições e algumas ideias incompletas.

Coesão

Pode utilizar os conectores mais frequentes para relacionar enunciados quando narra uma experiência ou descreve uma situação.

Precisão

Pode transmitir o essencial de uma informação de forma compreensível.

3. Uso da língua

Fluência

Pode expressar-se de maneira compreensível, se bem que com reformulações e pausas para procurar palavras e expressões, especialmente nas sequências mais longas de produção livre.

Variedade

Pode explorar uma gama ampla de frases e expressões simples para exprimir o essencial do que deseja transmitir.

Riqueza linguística

Possui meios linguísticos suficientes para se expressar sobre os temas do programa, ainda que com algumas hesitações, perífrases, repetições e inclusivamente dificuldades de formulação.

Possui um bom repertório de vocabulário elementar, embora apresente dificuldades quando aborda um tema abstracto.

4. Correção

Pode utilizar estruturas frequentes com certa correção, ainda que possam aparecer os típicos erros de desenvolvimento e as interferências mais persistentes.

A pronúncia é suficientemente clara para ser compreendido, mesmo que seja necessária alguma repetição e que se note o sotaque estrangeiro.

Quando escreve sobre temas conhecidos, a ortografia é bastante correcta; apresenta dificuldades no léxico menos conhecido.

6. RECURSOS

Na Bibliografia, indicam-se obras designadas como materiais de aula, desde os manuais ao material de apoio para o desenvolvimento de cada uma das competências, assim como para a interiorização do vocabulário e da gramática e para uma abordagem dos aspectos socioculturais. Apresenta-se também um elenco de obras de leitura facultativa adequadas ao nível dos alunos.

Nesta secção, faz-se especialmente referência aos documentos ditos “autênticos”, aos quais se deve recorrer para a aprendizagem da língua. Alguns deles precisam de uma infra-estrutura de recursos tecnológicos (vídeo, gravador, retroprojector, computador, telefone, acesso à Internet...), outros (folhetos de centros comerciais, documentos autênticos dos diferentes serviços, canções...) apenas requerem atenção e criatividade para se tirar partido deles.

A lista que se segue não é exaustiva nem esgota todos os tipos de recursos possíveis, sendo apenas indicativa da multiplicidade de materiais que se podem utilizar na aula de língua estrangeira:

- **Programas em espanhol de televisão e de rádio**
- **Imprensa** (jornais, revistas de divulgação, revistas de lazer...)
- **Publicidade**
- **Formulários, instruções**

- **Diferentes suportes de interacção** (postais, cartas – de amizade, de amor, comerciais, profissionais –, convites, faxes, conversas telefónicas, vídeo-conferências, correio electrónico, fóruns na Internet, *chats*, *wap*)
- **Material audiovisual** (canções – cassette, CD-ROM, DVD, vídeo –, filmes, vídeo-livros, documentários, vídeos turísticos, de informação, de promoção, etc.)
- **Processadores de texto em espanhol**
- **Internet**

Endereços úteis:

Língua

Centro Virtual Cervantes

<http://www.cervantes.es>

Referência obrigatória para tudo o que se relacione com o ensino e a aprendizagem do Espanhol.

La Página del Idioma Español

<http://www.el-castellano.com/>

Outra página imprescindível: muito completa, bem desenhada e muito útil. Muitas secções bem organizadas.

Real Academia de la Lengua

<http://www.rae.es/>

Permite consultar e resolver dúvidas de carácter linguístico (ortográfico, lexical e gramatical) relacionadas com o uso correcto da língua espanhola.

Página de la Lengua Española

<http://www.dat.etsit.upm.es/~mmonjas/index.html>

É muito completa, embora não esteja suficientemente revista e actualizada.

Ortografía

<http://roble.pntic.mec.es/~msanto1/ortografia/>

Uma página para realizar consultas e clarificar dúvidas sobre ortografia do Espanhol. Contém também arquivos de som para fazer ditados e exercícios de ortografia.

Español comercial

<http://rom.gu.se/~romdm/0.PaginaInicial.html>

Materiais sobre correspondência e sobre linguagem comercial preparados pela Universidade de Gotemburgo.

Tecla

<http://www.bbk.ac.uk/Departments/Spanish/TeclaHome.html/>

Textos para professores de Espanhol como língua estrangeira.

Sociedade e cultura

Ciudad Futura

<http://www.ciudadfutura.com/>

Informação, notícias, entretenimento, *chats*, anedotas, frases originais, contos, etc. A secção "el ratón de biblioteca" contém contos breves e outras secções interessantes para alunos de Espanhol.

Tu ciudad

<http://www.tuciedad.com/>

Informação muito completa sobre Madrid, Barcelona, Bilbao, Donostia e Vitoria-Gasteiz: eventos, endereços, espectáculos, previsões meteorológicas, guia do lazer, além de fóruns e *chats*.

Para procurar qualquer serviço:

<http://www.paginas-amarillas.es/>

Renfe (Red Nacional de Ferrocarriles de España)

<http://www.renfe.es/>

Iberia (Líneas Aéreas Españolas)

<http://www.iberia.com/>

AENA (Aeropuertos Españoles)

<http://www.aena.es/>

Informação on-line sobre todos os voos.

Cocina

<http://www.afuegolento.com>

Página de um popular cozinheiro basco com múltiplas receitas de cozinha.

Dicionários e glossários

Real Academia de la Lengua

<http://www.rae.es/>

Permite consultar e resolver dúvidas de carácter linguístico (ortográfico, lexical e gramatical) relacionadas com o uso correcto da língua espanhola.

Diccionario español on-line

<http://www.anaya.es>

Muito útil para fazer consultas enquanto se trabalha com o computador.

Dudas del español actual

<http://www.efc.es>

Imprescindível a sua secção de Espanhol Urgente. Repertório de

comentários linguísticos e esclarecimento de dúvidas sobre o uso da língua espanhola: neologismos, antropónimos, topónimos, gentílicos, transcrições, traduções, barbarismos, abreviaturas e usos incorrectos.

Meios de comunicação

Jornais

[El País](#)

www.elpais.es

[El Mundo](#)

www.elmundo.es

[ABC](#)

www.abc.es

[El Periódico](#)

www.elperiodico.es

[El Correo](#)

www.diario-elcorreo.es

[Agencia EFE](#)

www.efe.es

[La Estrella Digital](#)

www.estrelladigital.es

Televisão

[RTVE](#)

www.rtve.es

[C+](#)

www.cplus.es

[Telecinco](#)

www.telecinco.es

[Antena 3 Televisión](#)

www.antena3tv.es

[Cadena CNN –TV](#)

www.cnn.com

Rádio

[Cadena Ser](#)

www.cadenaser.es

Onda Cero

www.ondacero.es

[40 Principales](#)
www.cadena40.es

Portais

Dada a "volatilidade" das empresas e dos serviços que operam na Internet, os portais temáticos mudam com frequência e surgem outros novos constantemente. Os endereços que se apresentam de seguida são apenas um pequeno exemplo de uma possível listagem muito extensa.

[Ya](#)
www.ya.com

[Terra](#)
www.terra.com

[Yupi](#)
www.yupi.com

[Ozú](#)
www.ozu.es

[Navegalia](#)
www.navegalia.com

[Yahoo](#)
www.yahoo.es

[Elcano](#)
www.elcano.com

III. DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

10º ANO

1. OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

Compreensão oral

- Identificar informações globais e específicas em mensagens orais, sobre temas do âmbito familiar, emitidas em situações de comunicação directa.
- Captar o sentido global de textos orais simples sobre temas do domínio comum, reproduzidos por meios áudio.

Expressão oral

- Participar de forma compreensível em breves diálogos relacionados com situações de comunicação habituais, nomeadamente em situações escolares, usando as expressões mais actuais da comunicação em sociedade.
- Falar de actividades quotidianas e da realidade circundante. Expressar interesses e gostos.
- Utilizar estratégias de comunicação para suprir as carências linguísticas.

Compreensão escrita

- Identificar informações globais e específicas, ideias principais e secundárias, em documentos autênticos, de extensão limitada, relacionados com temas gerais. Antecipar o significado de alguns elementos através do contexto e dos aspectos socioculturais.
- Ler individualmente textos com apoio visual (banda desenhada, publicidade, cartazes, anúncios, etc.) e literatura para jovens, usando eficientemente o dicionário e demonstrando a compreensão através de uma actividade específica.

Expressão escrita

- Redigir mensagens breves e cartas adequadas à situação de comunicação, sobre temas conhecidos, visando as normas básicas da comunicação escrita.

Abordagem sociocultural

- Relacionar as suas próprias experiências com as dos jovens dos países da língua-alvo, a partir de materiais trabalhados na aula (revistas, banda desenhada, folhetos, canções, etc.).

Desenvolvimento da autonomia

- Usar conscientemente os conhecimentos adquiridos sobre o novo sistema linguístico, como instrumento de controlo e de autocorreção das suas produções e como recurso para compreender melhor as produções alheias.
- Mobilizar as estratégias de comunicação e aprendizagem disponíveis, para superar as dificuldades de compreensão e expressão e para rendibilizar o estudo e o progresso na língua.

2. CONTEÚDOS

2.1. Competências comunicativas

Este primeiro bloco de conteúdos é prático e concretiza-se na listagem das actividades, estratégias e atitudes necessárias ao desempenho das competências orais e escritas. As actividades seguem de perto as descritas no *Quadro Europeu Comum de Referência* e correspondem aos níveis A1 e A2.1 do referido Quadro.

Compreensão oral

ACTIVIDADES

Compreensão Geral

- Compreender globalmente intervenções sobre temas relacionados com a escola, as actividades de lazer e as necessidades imediatas, quando são realizadas de forma clara, pausada e em linguagem comum.
- Reconhecer expressões e palavras significativas relacionadas com os domínios de prioridade imediata (como por exemplo: informação pessoal e familiar, compras, localização, geografia local).

Narrações e exposições

- Compreender globalmente relatos curtos, com a ajuda de imagens e de actividades de contextualização.

Anúncios e instruções orais

- Compreender instruções enunciadas lentamente para cumprir ordens simples.
- Compreender indicações para ir a um lugar a pé ou de transporte.
- Captar o essencial de um anúncio e de mensagens breves simples e claras.

Rádio, emissões gravadas, TV, filmes

- Compreender e extrair informação essencial de textos curtos gravados, sobre temas familiares, acerca dos quais se possam fazer previsões.
- Assinalar expressões e palavras de canções gravadas, sobre as quais se tenham formulado previamente hipóteses de conteúdo.
- Seguir as rubricas dos telejornais e outros programas televisivos, quando apresentados com clareza, sem ruído e em linguagem padrão, mesmo que não se compreendam todos os detalhes.

Locutores nativos em interacção

- Compreender questões, instruções simples que lhe são dirigidas de forma clara.
- Seguir um discurso em interacção, sempre que possa controlar as lacunas de informação pedindo esclarecimentos ou a repetição de excertos da conversa.
- Identificar o tema de uma conversa em linguagem padrão e não demasiado rápida, mesmo que se perca informação e não se captem todos os matizes.

ESTRATÉGIAS

- Formular hipóteses sobre aquilo que se vai ouvir, a partir dos conhecimentos prévios e da situação de comunicação.
- Utilizar o sentido geral de enunciados sobre temas conhecidos para deduzir, através do contexto, o que não se compreende.
- Identificar dificuldades de compreensão e procurar solucioná-las.
- Utilizar estratégias de inferência para determinar o significado de termos desconhecidos, a partir do contexto e da análise das palavras (derivação, composição, famílias de palavras, palavras-chave).
- Contrastar o significado de vocábulos que têm a mesma forma em português e em espanhol.
- Avaliar os progressos na compreensão de mensagens.

ATITUDES

- Ter uma atitude positiva e confiante para compreender mensagens.
- Aceitar e promover a língua estrangeira como instrumento de comunicação na sala de aula.
- Reconhecer a utilidade da transferência de conceitos e procedimentos próprios da comunicação oral, entre a língua materna e a língua-alvo.
- Valorizar os progressos na compreensão de mensagens como elemento motivador.

Compreensão escrita

ACTIVIDADES

Compreensão Geral

- Compreender textos autênticos de pouca complexidade, de forma global e específica, sobre temas relacionados com os seus interesses e conhecimentos.

Correspondência

- Compreender cartas pessoais e reconhecer marcas de proximidade do interlocutor, especialmente a partir das rubricas de saudação e despedida.
- Reconhecer a função concreta dos principais tipos de cartas pessoais sobre temas conhecidos.

Orientação e informação

- Compreender sinais, cartazes informativos e orientadores dos lugares públicos.
- Localizar informações específicas numa lista (páginas amarelas, guias de lazer, dicionários, etc.).
- Procurar e localizar informações concretas na Internet, a partir de endereços dados ou de portais em espanhol.
- Encontrar informação pertinente em textos do quotidiano (prospectos de turismo, de divulgação, jornais, revistas, enciclopédias e materiais adequados à idade).

Instruções

- Seguir indicações simples (por exemplo, para ir de um lugar a outro, realizar exercícios físicos, praticar um jogo).
- Seguir o manual de instruções de um aparelho de uso corrente (um telefone...) e as indicações de uma máquina para obter algum serviço.
- Compreender normas redigidas com clareza (sobre segurança, comportamentos e responsabilidades na aula, conselhos para viagens, etc.).

ESTRATÉGIAS

- Utilizar e identificar estratégias pessoais de leitura para fomentar a autonomia nesta actividade.
- Formular hipóteses acerca do conteúdo do texto, uma vez identificado o contexto ou o lugar onde surge, recorrendo a todos os elementos verbais e não verbais.
- Contrastar as hipóteses acerca do conteúdo com o desenvolvimento do texto e confirmar ou corrigir as expectativas iniciais.
- Formular hipóteses sobre a finalidade do texto. Confirmá-las ou corrigi-las após a sua leitura.

- Activar, previamente à leitura, os conhecimentos e experiências socioculturais relacionados com o assunto.
- Inferir o significado dos termos desconhecidos, a partir do contexto, da forma das palavras, das palavras-chave, das ilustrações e da comparação entre línguas.
- Utilizar o dicionário de uma forma selectiva.
- Escolher o significado adequado de uma palavra, uma vez estudado o contexto em que ela se insere.
- Contrastar o significado de termos que possuem a mesma forma, comparando a língua materna com o Espanhol.
- Avaliar os progressos no gosto pela leitura e no grau de compreensão dos textos.

ATITUDES

- Ultrapassar as suas limitações, tirando o máximo partido dos elementos linguísticos e socioculturais disponíveis.
- Reconhecer a capacidade para compreender globalmente textos escritos, sem necessidade de compreender cada um dos elementos do mesmo.
- Mostrar interesse pela leitura em espanhol, a fim de extrair informação e desfrutar da língua.
- Reconhecer a utilidade de transferência de conceitos e procedimentos próprios da comunicação escrita, entre a língua materna e a língua-alvo.
- Valorizar a leitura como modo de suprir necessidades.
- Valorizar os seus progressos na compreensão de textos.

Expressão oral

ACTIVIDADES

Interação

- Interagir em situações habituais, especialmente no âmbito da escola, ainda que com possíveis repetições e interferências.
- Estabelecer contactos sociais: cumprimentos, despedidas, apresentações e agradecimentos.
- Utilizar formas de cortesia habituais para chamar a atenção e cumprimentar.
- Expressar gostos e preferências.
- Pedir e oferecer objectos e serviços de uso quotidiano (nas compras, nos transportes, nos correios, na residência...).
- Pedir e dar informação sobre a localização de um lugar, assim como do caminho a seguir, com a ajuda de gestos e mapas.
- Disponibilizar e pedir dados pessoais: nacionalidade, residência, actividades de trabalho e de tempos livres, preferências, amizades...).

Produção geral

- Descrever e comparar pessoas, lugares e objectos em termos simples.
- Falar de actividades quotidianas, presentes ou passadas.
- Contar experiências passadas e projectos futuros, mesmo de forma linear, recorrendo a expressões temporais, tempos e verbos de uso frequente.

Controlo do discurso

- Manifestar lacunas de compreensão.
- Verificar se os interlocutores compreenderam.
- Pedir para repetir ou solicitar o significado de uma palavra.

ESTRATÉGIAS

- Aproveitar todas as ocasiões com os colegas ou com possíveis interlocutores nativos, para interagir em espanhol.
- Comparar as convenções linguísticas próprias da interacção social com as utilizadas na língua materna, especialmente no que se refere à adequação ao registo.
- Utilizar e identificar estratégias pessoais de facilitação e compensação para ultrapassar dificuldades de expressão oral.
- Chamar a atenção para conseguir a sua vez de falar.
- Preparar frases para começar, interromper, terminar uma intervenção.
- Parafrasear, repetir, resumir para assegurar a compreensão.
- Servir-se de gestos e imagens para apoiar a expressão verbal.
- Pedir ajuda ao interlocutor, directa ou indirectamente.

- Gravar as suas produções e procurar conseguir maior fluência e correção.

ATITUDES

- Reconhecer a importância de ser capaz de se exprimir em espanhol como meio para satisfazer as necessidades de comunicação com diferentes interlocutores e como forma de entendimento entre as pessoas.
- Mostrar interesse em comunicar oralmente com falantes nativos.
- Tentar comunicar em espanhol.
- Participar reflexiva e criticamente em diferentes situações comunicativas.
- Aceitar a língua estrangeira como instrumento de comunicação na sala de aula.
- Reconhecer a utilidade de transferência de conceitos e procedimentos próprios da comunicação oral, entre a língua materna e a língua-alvo.
- Controlar a ansiedade.
- Perder o medo de errar e reconhecer os erros como parte integrante do processo de aprendizagem.
- Mostrar interesse em ultrapassar as dificuldades decorrentes da falta de elementos linguísticos, explorando ao máximo os conhecimentos e as estratégias comunicativas disponíveis.
- Querer superar as interferências entre o português e o espanhol, desenvolvendo para isso estratégias adequadas.
- Avaliar os progressos na expressão oral.

Expressão escrita

ACTIVIDADES

Interacção

- Transcrever dados pessoais para preencher fichas (nome, idade, nacionalidade, ano de nascimento, data).
- Preencher esquemas com palavras e expressões simples, sobre temas conhecidos.
- Escrever mensagens, postais e cartas pessoais, em linguagem familiar, a interlocutores concretos para pedir ou transmitir informações de interesse imediato, solicitar favores e expressar agradecimentos ou desculpas.
- Comunicar, via Internet, fax ou correio, com alunos espanhóis ou com pessoas com os mesmos interesses.
- Transcrever as expressões conhecidas para convidar, oferecer, recusar, descrever, se a situação comunicativa exigir este canal ou com o interesse de tomar notas.

Produção Geral

- Escrever expressões e frases simples isoladas ou relacionadas com os conectores de uso mais frequente, tais como: *y, o, pero, porque*.
- A partir de modelos próximos, contar as actividades realizadas e expressar uma valorização (caderno diário).
- A partir de modelos, escrever poemas simples.
- Contrastar léxico e expressões de uso frequente com os da língua materna, especialmente nos casos que se prestam a interferências.
- Utilizar a ortografia correcta do vocabulário utilizado, incidindo sobretudo nos termos cuja grafia contrasta com a do português.

ESTRATÉGIAS

- Explorar ideias, associar e recolher informação para produzir texto escrito.
- Localizar recursos e modelos.
- Definir claramente o que se pretende transmitir e a sua intencionalidade.
- Adequar o discurso ao interlocutor e à situação de comunicação, ainda que dispondo de fracos recursos linguísticos.
- Organizar as ideias.
- Praticar e controlar.
- Corrigir e ensaiar diferentes estratégias de superação.
- Avaliar a reacção do interlocutor ao texto escrito.
- Avaliar os progressos na expressão escrita.

ATITUDES

- Reconhecer a importância de ser capaz de se exprimir por escrito, em espanhol, como forma de satisfazer necessidades imediatas e concretas de comunicação.
- Mostrar interesse na interação, transmitida pela escrita, com falantes de espanhol.
- Encontrar prazer na expressão escrita.
- Reconhecer o erro como parte integrante do processo.
- Ultrapassar as limitações, tirando o máximo partido possível dos elementos linguísticos e socioculturais disponíveis.
- Reconhecer a utilidade da transferência de conceitos e procedimentos próprios da comunicação escrita, entre a língua materna e a língua-alvo.
- Ter interesse em superar as interferências e confiar no sucesso.

2.2. Autonomia na aprendizagem

No 10º ano, o desenvolvimento da autonomia limita-se a uma introdução e a uma prática motivada pelo professor dos seguintes aspectos:

- **Controlo dos elementos afectivos**

Estimular a autoconfiança na capacidade para aprender a língua.
Motivar-se para comunicar de forma autêntica na nova língua.
Tentar comunicar, activando os poucos recursos que se possuem.
Perder o medo de dar erros e reconhecê-los como necessários à aprendizagem.
Controlar a ansiedade.
Interessar-se por melhorar.

- **Processo de aprendizagem de uma língua**

Ter consciência dos fins e interesses gerais e pessoais na aprendizagem do Espanhol.
Compreender como se aprendem as línguas e para que serve cada uma das actividades da aula.
Conhecer a estrutura dos manuais e outros materiais didácticos.
Reconhecer o seu próprio estilo de aprendizagem e experimentar diferentes técnicas.
Procurar ocasiões para praticar o idioma.
Criar sintonia com os colegas e favorecer a cooperação para trabalhar e praticar em grupo.

- **Planificação do trabalho**

Tomar iniciativas na fixação e negociação dos objectivos.
Seleccionar temas e conteúdos.
Identificar as técnicas e procedimentos mais eficazes para atingir os diferentes objectivos.
Gerir os tempos de que se dispõe de acordo com as necessidades de aprendizagem.
Seleccionar os materiais de que se vai precisar.

- **Desempenho das competências comunicativas**

(Ver “Estratégias” nos pontos de compreensão oral e escrita, expressão oral e escrita)

- **Compreensão dos conteúdos linguísticos**

Activar os conhecimentos anteriores para progredir na aprendizagem.
Interrogar-se e formular hipóteses sobre a estrutura que se pretende utilizar.
Observar modelos e deduzir regras.
Verificar hipóteses.
Consultar materiais e pedir explicações.
Comparar os novos conteúdos linguísticos com a língua materna e com outras línguas que se conhecem.
Testar a própria compreensão.

- **Assimilação dos conteúdos linguísticos**

Experimentar e seleccionar as técnicas e procedimentos mais eficazes:

Trazer consigo um caderno para apontamentos.

Fazer esquemas, listagens, resumos.

Praticar a língua com os colegas ou individualmente e realizar actividades de autocontrolo.

Ler para recolha de informação e por prazer.

Copiar, repetir, decorar, fazer desenhos, inventar jogos, sublinhar, assinalar com cores diferentes.

Praticar.

Criar associações sonoras, visuais, cinéticas, textuais, formais, semânticas.

Memorizar canções, textos, poemas, frases.

Controlar os próprios erros: fazer um “caderno de erros”, anotando a causa e a solução.

Rever.

Escrever um diário de aula.

- **Auto-avaliação**

Aplicar grelhas de auto-avaliação sobre o grau de consecução, de interesse, de participação e de satisfação.

Redigir na aula, com os colegas, critérios de avaliação para cada tarefa ou actividade.

Avaliar as suas produções e as dos colegas a partir desses critérios.

Assinalar as dificuldades e as formas de as superar.

Controlar os seus erros e fixar metas e procedimentos de superação.

Testar os seus conhecimentos e capacidades.

Autocorrigir-se (com a ajuda do professor, de colegas ou de materiais didácticos).

2.3. Aspectos socioculturais.

Situações e temas

- Temas transversais:
 - Educação para a cidadania
 - Aspectos sociais e culturais dos países onde se fala espanhol, próximos dos interesses e motivações dos alunos;
- O “eu” e os outros: identificação, gostos pessoais;
- As relações humanas: a família; os amigos; os colegas;
- A escola: horário, formas de aprender e trabalhar;
- Serviços: trabalho e responsabilidade;
- O consumo: compras, presentes;
- Os tempos livres: as festas; o desporto;
- Os transportes;
- Espanha: localização das cidades mais importantes;
- Relações entre Espanha e Portugal.

Como opção metodológica, apresentamos (nas Sugestões Metodológicas) um esquema de trabalho por **projectos e tarefas**, com a indicação de temas e situações relacionados com a listagem acima apresentada.

2.4. Conteúdos linguísticos

Os conteúdos linguísticos do programa estão ao serviço do desenvolvimento da competência comunicativa e são necessários para se cumprirem as funções descritas. Sem excluir as conceptualizações próprias do processo de aprendizagem, o objectivo não é a reflexão metalinguística mas o uso contextualizado desses conteúdos.

MORFOSSINTÁCTICOS

NOME e ADJECTIVO

- Regras gerais de mudança de género e de número
- A concordância
- Femininos e plurais irregulares relativos ao léxico introduzido
- Gradação do adjectivo:
 - Formação regular dos comparativos
 - Superlativos absolutos (“muy + adjectivo/ -ísimo/a/os/as”)
 - Superlativos relativos (“el más... de...”)

ARTIGO

- Morfologia e concordância com o nome
- Casos mais frequentes de presença/ausência do artigo (especial atenção ao erro frequente de “lo” por “el”)
- Artigos contraídos

INDEFINIDOS

- Usos e sintaxe do indefinido "un / una / unos / unas"
- Usos e sintaxe de: "algún/o/os/a/as"; "ningún/o/a"
- Usos e sintaxe de: "alguien / nadie"; "algo / nada"; "mucho, poco, bastante, demasiado, todo"

POSSESSIVOS

- Formas e usos dos adjectivos possessivos
- Formas e usos dos pronomes possessivos
- Outras formas de indicar posse: "El + N + de + determinante", "el de ..."
- Substantivação: "el mío, la mía, los míos, las mías"

DEMONSTRATIVOS

- Usos, formas e sintaxe
- As formas neutras em frases com partículas interrogativas

NUMERAIS

- Tipos; concordância e apócope em cardinais e ordinais
- Irregularidades: "quinientos, setecientos, cien, ciento, millones de ..."
- Pesos e medidas
- Partitivos mais frequentes
- Uso do artigo com numerais

INTERROGATIVOS

- Formas, usos e sintaxe dos interrogativos: "qué, quién, cuándo, cuánto, cómo, dónde"
- Usos preposicionais mais comuns: "por dónde, de dónde, por qué ..."
- Interrogativos com outras preposições exigidas pelos verbos

PRONOMES

Pronomes pessoais

- Sujeito: formas; casos de presença/ausência; colocação
 - Formas de tratamento "tú / usted"
- Pronomes átonos de complemento directo: formas
 - Colocação com verbos em forma pessoal e com imperativo negativo
 - Colocação com imperativo afirmativo e com o Infinitivo e o Gerúndio
 - Colocação com perífrase
- Formas tónicas dos pronomes pessoais
- Pronomes reflexos e recíprocos
- Relativos: "que"

VERBO

- Presente do Indicativo: verbos regulares e irregulares mais comuns
- Passados:
 - Contraste do "pretérito perfecto simple" ("indefinido") com o "pretérito perfecto de indicativo", acompanhados dos respectivos "marcadores" temporais
 - "Pretérito indefinido" dos verbos regulares e dos irregulares mais frequentes
 - "Pretérito perfecto de indicativo" dos verbos regulares e dos irregulares mais frequentes
- Futuro: "ir a" + Infinitivo; formas regulares e irregulares dos verbos mais comuns
- Particípios regulares e irregulares de uso mais frequente
- Imperativo afirmativo
- Gerúndios regulares e irregulares de uso mais frequente
- Perífrase:
 - Incoativas: "ir a"
 - De obrigação: "tener que"
 - "hay que"
 - "deber"
 - Reiterativas: "volver a"
 - Gerúndio: "estar" + gerúndio
 - "seguir" + gerúndio
 - "llevar" + gerúndio
- Usos dos verbos "ser" e "estar"
- Contraste "hacer" / "estar"

- Contraste “haber” / “tener”
- Sintaxe dos verbos: “gustar”, “preocupar” e “molestar”

ORACÃO

- Concordâncias gramaticais básicas
- Declarativas afirmativas e negativas
- Interrogativas parciais e totais
- Interrogativas directas
- Exclamativas. Uso das interjeições mais frequentes
- Imperativas afirmativas
- Imperativas negativas
- Impessoais com os verbos: “hacer, haber, ser”
- Coordenação:
 - Copulativas com “y”, “... y ... y también...”
 - Copulativas com “ni ... ni, ... y tampoco”
 - Adversativas com “pero”
- Subordinação:
 - Substantivas: "quiero" + infinitivo, "creo que" + indicativo
 - Adjectivas ou de relativo, com o verbo no indicativo
 - Adverbiais: causais e temporais no indicativo, finais: “para” + infinitivo

ADVÉRBIOS

- Uso dos advérbios simples de quantidade, modo, afirmação, negação e dúvida mais frequentes
 - Contraste "muy / mucho", "también / tampoco"
- Advérbios compostos, expressões adverbiais mais frequentes

“MARCADORES” e CONECTORES

- “Marcadores” de hábito e frequência
- Indicadores mais comuns de tempo passado, presente e futuro
- Expressão da hora, data, estação do ano
- Indicadores de anterioridade e de posterioridade em relação ao presente
- Indicadores de localização espacial: "aquí, allí, cerca, encima, al norte"
- Indicadores de proximidade, afastamento, distância
- Usos gerais das preposições e conjunções mais frequentes
- Casos de regência das preposições mais frequentes

FONÉTICOS

- Correspondência entre fonemas e grafemas em espanhol
- Reconhecimento e produção dos sons vocálicos e consonânticos
- Sons vocálicos e consonânticos isolados e em agrupamentos silábicos susceptíveis de levantar problemas ao falante de português:
 - Vogais "o, e" em posição átona
 - Consoantes: "c, z, ch, j, g, b, v, r, rr, s"
- Identificação da sílaba tónica de cada palavra
- Reconhecimento e produção dos grupos tonais e das pausas

- Entoação e sintaxe: identificação e produção dos padrões de entoação básicos (declarativo, interrogativo, exclamativo)

GRÁFICOS

- Regras ortográficas elementares
- Regras de acentuação do Espanhol
- Sinais de pontuação

LEXICAIS

- Vocabulário próprio das situações e temas propostos
- Famílias de palavras e valor dos afixos mais frequentes
- Sinónimos e antónimos usuais
- Reconhecimento do nível formal ou informal do léxico nas situações trabalhadas

DISCURSIVOS

- Coerência e unidade temática
- Adequação ao contexto e à situação
- Conectores discursivos – orais e escritos – próprios deste nível

3. GESTÃO DO PROGRAMA

Sugere-se agora uma possível gestão do programa, sempre sujeita a acertos, de acordo com as características de cada situação educativa, e pensada para 33 semanas lectivas. Esta gestão já inclui tempos destinados a actividades de avaliação e de remediação. Os títulos das unidades apontam possíveis tarefas finais, em torno das quais gira todo o processo de aprendizagem, e estabelecem relação com os domínios de referência sociocultural do programa.

A. Curso Geral de Línguas e Literaturas (Formação Específica)

Neste curso, a disciplina apresenta uma carga horária semanal de 4, 5 h, o que perfaz um total de 148, 5 h (99 tempos lectivos de 90 min).

• Módulo inicial: Motivação para a aprendizagem da língua espanhola	9 h
• O “eu” e os outros: identificação, gostos pessoais	9 h
• Aprender a trabalhar em espanhol	11 h
• As relações humanas: a família; os amigos; os colegas	12 h
• A escola: aprender a trabalhar	12 h
• Serviços: trabalho e responsabilidade	11 h
• O consumo: compras, presentes	14 h
• Os tempos livres: as festas; o desporto	15 h
• Transportes	17 h
• Espanha: localização das cidades mais importantes	17 h
• Relações entre Espanha e Portugal	21, 5 h
Total:	148, 5 h

B. Cursos Tecnológicos (Formação Científico-Tecnológica)

Nestes cursos, a disciplina apresenta uma carga horária semanal de 3 h, o que perfaz um total de 99 h (66 tempos lectivos de 90 min).

• Módulo inicial: Motivação para a aprendizagem da língua espanhola	6 h
• O “eu” e os outros: identificação, gostos pessoais	6 h
• Aprender a trabalhar em espanhol	7 h
• As relações humanas: a família; os amigos; os colegas	8 h
• A escola: aprender a trabalhar	8 h
• Serviços: trabalho e responsabilidade	8 h
• O consumo: compras, presentes	9 h
• Os tempos livres: as festas; o desporto	9 h
• Transportes	11 h
• Espanha: localização das cidades mais importantes	11 h
• Relações entre Espanha e Portugal	16 h
Total:	99 h

4. SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Apresenta-se, a seguir, uma proposta de integração dos objectivos e conteúdos descritos, na perspectiva do trabalho por “projectos e tarefas”, com actividades – tarefas – significativas para os alunos do 10º ano e acessíveis para um primeiro ano de aprendizagem do Espanhol. Nas **Sugestões Metodológicas Gerais**, surgem as linhas nucleares desta abordagem, que se apresenta aqui como modelo para uma programação para o 10º ano.

A primeira coluna propõe títulos de possíveis tarefas finais, em torno das quais gira toda a unidade didáctica. Essas tarefas (ou outras mais de acordo com os interesses dos alunos) decorrerão dos objectivos de aprendizagem e integrarão os conteúdos sociolinguísticos necessários. Para realizar em espanhol a tarefa final, os alunos deverão aprender a utilizar a nova língua com funções concretas, que se listam na segunda coluna, correspondente aos "Objectivos de aprendizagem", através das diferentes competências linguísticas (3ª coluna). Para tudo isto, são necessários elementos linguísticos (4ª coluna), desenvolve-se uma série de estratégias e atitudes (5ª coluna) e estão implicados diferentes aspectos socioculturais (6ª coluna).

A abordagem por tarefas ou projectos requer que aquilo que se vai desenvolver na aula responda aos interesses concretos dos alunos e que tanto a tarefa final como o processo sejam o resultado de uma negociação na aula. A diferente orientação dos cursos (Geral de Línguas e Literaturas e Tecnológicos) encontra nesta abordagem uma forma de considerar as características de cada curso, já que é possível e aconselhável a escolha de tarefas específicas.

No modelo que se apresenta para o 10º ano, privilegiam-se temas relacionados com a criação de um ambiente adequado à comunicação e unidades que visam uma preparação para a aprendizagem das línguas. A última unidade – Relações entre Espanha e Portugal – (que não surge no quadro a seguir) poderá englobar várias tarefas, como por exemplo, organizar uma festa luso-espanhola, sendo, neste caso, necessário proceder a um trabalho de pesquisa e organizar e preparar as actividades envolvidas (canções, danças, filmes, exposições...).

TAREFAS E PROJECTOS

TAREFAS	Objectivos de aprendizagem	Competências comunicativas	Conteúdos linguísticos	Estratégias de Aprendizagem e Atitudes	Aspectos socioculturais
<p>Módulo inicial:</p> <p>Motivação para a aprendizagem da língua espanhola</p> <p>Colocar na parede canções, frases, desenhos, cartazes...</p>	<p>Activar conhecimentos da língua e da cultura espanholas.</p> <p>Incentivar a motivação expressando interesses pessoais.</p> <p>Activar estratégias de aprendizagem.</p>	<p>Interacção oral:</p> <p>Recordar expressões, canções, publicidade, personagens, cidades, etc.</p> <p>Tentar adivinhar como se diz...</p> <p>Escrever e ler as expressões dos alunos</p> <p>Expressar opiniões (aprender Espanhol: para quê e como?)</p>	<p>Frases dos alunos pronunciadas e escritas correctamente.</p> <p><i>Aprendo español para + Infinitivo</i></p> <p><i>Voy a + infinitivo</i></p>	<p>Despertar ou incentivar a motivação.</p> <p>Activar conhecimentos.</p> <p>Fazer perguntas e formular hipóteses.</p> <p>Valorizar as actividades que mais favoreceram a aprendizagem para a comunicação em outras línguas.</p> <p>Transferir estratégias positivas da aprendizagem de outras línguas.</p>	<p>Aspectos do interesse dos alunos (cumprimentos em registo jovem, canções, piropos...).</p> <p>Personalidades que falam espanhol e português.</p> <p>Países onde se fala espanhol.</p>
<p><i>O “eu” e os outros</i></p> <p>Cartão de estudante</p> <p>Retratos</p>	<p>Apresentar-se.</p> <p>Saudar. Perguntar e dizer o nome e a naturalidade.</p> <p>Perguntar pela identidade de alguém.</p> <p>Comprovar a identidade de alguém.</p>	<p>Interacção oral sobre as funções trabalhadas.</p> <p>Expressão escrita</p> <p>Preencher impressos</p> <p>Fazer uma apresentação breve de um colega /</p> <p>Compreender as apresentações que se</p>	<p><i>Hola, me llamo...</i></p> <p><i>¿ Y tú, (cómo te llamas)?</i></p> <p><i>¿De dónde eres?</i></p> <p><i>(Soy) (nacionalidad)</i></p> <p><i>¿Eres...? ¿Quién es X?</i></p> <p><i>Tú eres X, ¿no?</i></p> <p><i>¿Este/a eres tú ¿no?</i></p> <p><i>Es alto/a ...</i></p> <p>Gramática: <i>Me llamo, te llamas, se llama X</i></p> <p><i>Soy, eres, es</i></p>	<p>Tentar comunicar em espanhol. Contrastar as diferenças com a LM.</p> <p>Desenvolver estratégias de facilitação e compensação para superar dificuldades e</p>	<p>Nomes e apelidos em espanhol.</p> <p>Colocação dos apelidos.</p> <p>Nomes das profissões mais correntes e das escolhidas pelos alunos.</p>

TAREFAS	Objectivos de aprendizagem	Competências comunicativas	Conteúdos linguísticos	Estratégias de Aprendizagem e Atitudes	Aspectos socioculturais
<p><i>O “eu” e os outros (cont.)</i></p> <p>Preenchimento de formulários de identidade</p> <p>Jogo com os formulários dos colegas</p>	Dizer características físicas ou de carácter.	estão a fazer.	Concordância em género com os adjectivos Léxico: nacionalidades (só o adjectivo) Descrição de pessoas (cada aluno escolhe alguns adjectivos)	para aprender as novas estruturas do léxico. Relacionar gestos com significados. Questionar-se sobre como se diz algo. Avaliar o trabalho em equipa.	Personalidades da actualidade.
<p><i>Aprender a trabalhar em espanhol</i></p> <p>Lista com frases a utilizar na sala de aula</p>	Expressar as necessidades básicas de interacção na aula. Reconhecer as expressões mais utilizadas no discurso da sala de aula. Avaliar a adequação ao contexto.	Interacção autêntica na aula. Controlo do discurso oral. Pronúncia e entoação adequadas dessas frases e sua transcrição gráfica.	<i>Hola ¿qué tal? Hola, buenos días / buenas tardes</i> <i>Adiós; Hasta luego / mañana / el lunes... ¿Qué lo paséis bien!</i> <i>¿Qué significa / qué quiere decir...? ¿Cómo se dice ...?</i> <i>¿Cómo se pronuncia ...?</i> <i>¿Cómo se escribe ...?</i> <i>No he entendido. Por favor, ¿puede/s decirlo más despacio? repetirlo otra vez? volver a explicarlo ? etc.</i> Numerais (páginas do livro)	Imaginar como se diz e como se escreve em espanhol aquilo de que se necessita. Memorizar as frases que mais se vão utilizar. Procurar utilizar a nova língua de forma autêntica. Aproveitar todas as situações para utilizar o que se aprendeu.	Comportamentos sociolinguísticos do trabalho em grupo e na aula. Trabalho cooperativo. Educação para a cidadania.

TAREFAS	Objectivos de aprendizagem	Competências comunicativas	Conteúdos linguísticos	Estratégias de Aprendizagem e Atitudes	Aspectos socioculturais
<i>As relações humanas</i> Busca do/a amigo/a ideal Identificação de personalidades Signos do Zodíaco Invenção de uma personagem	Descrever fisicamente as pessoas. Falar do carácter de uma pessoa. Expressar gostos. Falar das actividades das pessoas. Justificar escolhas. Avaliar gostos e personalidades.	Compreensão e expressão oral relacionada com as funções indicadas. Ler para seleccionar informação. Produção de uma ficha a partir de um modelo. Organização das ideias.	Revisão das estruturas básicas anteriores. Uso de <i>ser, tener, me/te/le gusta/n – encanta/n</i> . Presente dos verbos. Léxico específico para descrever o carácter. Gostos, vocações e actividades. As datas, os meses.	Recolher ideias. Seleccionar dados. Inferir significados. Completar informações. Conseguir tomar a palavra. Observar modelos. Organizar ideias.	Relações: amigos, família, colegas. Formas de ser dos espanhóis de diferentes zonas. Personalidades. Interesses.
<i>A escola</i> Realização de um diário	Falar de acções quotidianas. Relatar o que se realizou durante o dia ou semana. Avaliar as actividades realizadas.	Relato das actividades da aula e outras actividades de interesse comum. Comparação com as dos colegas. Seguimento de um modelo para fazer o diário escrito.	Expressões temporais: <i>todos/muchos/algunos días. A veces. Esta semana, este mes, esta mañana. Hoy.</i> Pret. Perfeitos: uso de formas regulares e irregulares frequentes.	Tomar consciência das actividades da aula, para que servem e como se aprende. Avaliar as suas dificuldades e o seu trabalho.	Formas de aprender línguas. Trabalhos em grupo. Estilos de aprendizagem. Diários famosos.
<i>Serviços</i> Atribuição de funções e trabalhos na aula	Listar e descrever os trabalhos da aula. Dar e pedir informação sobre competências e	Selecção e concepção de anúncios de trabalho. Selecção de modelos adequados.	Presente e Pret. Perfeitos Expressões de frequência <i>(yo quiero + Inf / me encargo de/ me</i>	Procurar recursos para resolver problemas de comunicação e para aprender léxico.	Profissões actuais. Comparar as profissões e as condições de

TAREFAS	Objectivos de aprendizagem	Competências comunicativas	Conteúdos linguísticos	Estratégias de Aprendizagem e Atitudes	Aspectos socioculturais
	experiências. Preencher uma ficha.	Produção de um breve <i>curriculum</i> . Realização de uma pequena entrevista.	<i>comprometo a)</i> Advérbios de avaliação. Vocabulário relativo a profissões, gostos e aptidões pessoais.	Ordenar os dados por ordem de preferência e por cronologia.	trabalho em Espanha com as do seu país.
<i>O consumo</i> Oferecer um presente a um colega	Informar-se sobre a existência de um produto. Fazer perguntas sobre o preço e as características dos objectos. Comparar. Expressar preferências. Agradecer.	Localização da informação requerida e identificação de objectos. Descrição dos presentes escolhidos. Prática da compra / venda. Produção de cartas, para acompanhar um presente e para encomendar um produto.	<i>¿Hay...? ¿Tiene/n...? Prefiero</i> Demonstrativos <i>El + (de) característica (El verde, la de arriba)</i> <i>¿Cuánto cuesta/n?... Más-menos caro/barato/... (que)...</i> Numerais, léxico sobre presentes.	Deduzir regras e procurar estratégias para interiorizar as novas formas. Observar semelhanças e diferenças para aprender os numerais.	Festas. Celebrações. Tipos de presentes. Reacção aos presentes. Comparar gostos e preços.
<i>Os tempos livres</i> Calendário de festas. Que vamos fazer? Previsão do futuro.	Fazer perguntas e dar respostas sobre a data de um evento. Expressar intenções. Falar do futuro.	Interacção: fazer perguntas sobre os feriados e responder. Escrever as datas. Leitura e selecção de dados dos horóscopos. Invenção de horóscopos seguindo os modelos.	Datas: artigo + o dia: <i>el 4 de Enero</i> . Numerais até 31. Meses. <i>¿Cuándo es ... tu cumpleaños?</i> Expressões temporais. Presente com valor de futuro: <i>ir + a + Infinitivo</i> . Futuros regulares.	Adivinhar de quem se trata ou de que se trata a partir dos dados. Praticar com os recursos de que dispõe, para aprender os meses e superar as dificuldades nos numerais.	Feriados em Espanha e no próprio país. Formas de celebração. Postais, cartas, contactos por telefone ou Internet.

TAREFAS	Objectivos de aprendizagem	Competências comunicativas	Conteúdos linguísticos	Estratégias de Aprendizagem e Atitudes	Aspectos socioculturais
<i>Os tempos livres (cont)</i> Elaboração do horóscopo.				Auto-avaliar a aprendizagem e o progresso.	
<i>Transportes</i> Invenção de uma história relacionada com uma viagem	Compreender e expressar acções passadas não relacionadas com o presente.	Ler narrações. Fazer o levantamento de informação relativa ao passado, em textos lidos ou ouvidos. Organizar os dados a partir de uma perspectiva temporal. Contar experiências e escrever sobre elas. Inventar colectivamente uma história.	Expressões temporais referidas a um passado não relacionado com o presente. Pretérito perfeito simples dos verbos regulares e irregulares mais frequentes. Uso e comparação com o Pret. Indefinido. Pret. Imperfeito para descrever ou explicar a situação da acção principal. Conectores temporais.	Formular hipóteses sobre o que se vai ler e verificar posteriormente essas hipóteses. Inventar situações, acontecimentos e organizá-los coerentemente. Encontrar estratégias para a aprendizagem das formas verbais.	Pequenas narrações em espanhol. Personagens famosas.
<i>Espanha</i> Elaboração de um mapa ilustrado	Perguntar / dar a localização de um sítio. Perguntar pela existência de um sítio não mencionado anteriormente e	Interacção: funções indicadas. Expressão escrita: interpretar um mapa. Leitura e audição de diálogos e sua	Localização de sítios conhecidos e desconhecidos: <i>¿Dónde está/n ...? ¿(En la escuela / aquí) hay...? Sí, hay uno/a ... / No, no hay. ¿Hav nor aquí algún ...?</i>	Actualizar o léxico que se pode ter ouvido. Avaliar o que se necessita aprender e o que já se aprendeu.	Escolas e colégios de Espanha. Bairros, cidades, casas. Transportes. Saudações e forma de contactar com

TAREFAS	Objectivos de aprendizagem	Competências comunicativas	Conteúdos linguísticos	Estratégias de Aprendizagem e Atitudes	Aspectos socioculturais
	anteriormente e responder.	diálogos e sua interpretação. Indicação por escrito da localização de um sítio.	¿Hay por aquí algún ...? Localizar os sítios: <i>En ...según se entra, se baja, se sube ...a la izquierda.</i> Léxico relacionado com os sítios que constam no mapa.	Induzir como funciona a língua neste caso particular. Demonstrar atitudes de ajuda e de abertura ao outro.	de contactar com pessoas desconhecidas. Páginas da Internet em espanhol.
Avaliação	Seleccionar os dados para a avaliação. Comparar as expectativas com os resultados. Expressar progressos e dificuldades. Corrigir e autocorriger-se. Avaliar o seu trabalho.	Elaboração de uma prova para os companheiros; sua leitura e correcção. Aplicação dos critérios de avaliação à sua produção e à dos companheiros.	Revisão dos conteúdos e identificação do que se pretende avaliar.	Potenciar a autonomia: determinação de objectivos, formas de trabalho, avaliação do seu cumprimento ou não e estratégias de remediação.	Estilos de aprendizagem.

A metodologia do trabalho por tarefas e projectos baseia-se nos princípios que se descrevem nas **Sugestões Metodológicas Gerais**, na Apresentação do Programa. Remetemos para essa secção e apresentamos agora algumas sugestões mais concretas para gerir o trabalho com tarefas/projectos.

A lista de tarefas é inesgotável. Aconselha-se que se comece com tarefas realizáveis em uma ou duas semanas e que se programem com cuidado as tarefas ou passos intermédios para que, no fim de cada fase, os alunos tenham conseguido o objectivo que possibilite o cumprimento da tarefa final. Um projecto como “Preparar uma viagem” pode incluir um grande número de tarefas (decidir o destino, fixar a data, fazer o orçamento...) e cada um desses passos seria uma tarefa programada para um tempo definido e com os seus próprios objectivos e conteúdos.

Escolha da tarefa final

Esta é uma forma de trabalhar especialmente motivadora para os alunos, mas é preciso que aquilo que se pretende realizar seja fruto de uma “negociação” e eleição do grupo. Quando os alunos não foram habituados a tomar a iniciativa, é o professor quem começa, sugerindo e motivando os alunos: *¿Adivinamos personajes? ¿por qué no hacemos los retratos de toda la clase y ...? ¿Qué tal si escribimos a un colegio español y ...?* O resultado dessa negociação pode-se adaptar facilmente ao programa e mesmo às tarefas que se apresentaram nas páginas anteriores. Os mesmos objectivos de aprendizagem podem atingir-se com tarefas diferentes; por exemplo, para os objectivos de “descrever fisicamente uma pessoa”, “falar do carácter de uma pessoa, exprimir gostos e interesses”, as tarefas podem ser “Busca do/a amigo/a ideal”, “Identificação de personalidades” ou “Signos do Zodíaco”.

Passos intermédios, objectivos de aprendizagem e conteúdos

Uma vez escolhida a tarefa final, alunos e professor devem pensar no que é necessário para poder levá-la a cabo. Por exemplo, no caso de se querer fazer um calendário com os aniversários de toda a turma, teremos que perguntar ou tentar adivinhar o dia de aniversário de cada um. Como se trata de fazê-lo em espanhol, é necessário tentar aprender como se pergunta e como se responde, como se dizem e escrevem os meses e as datas... e esses serão os objectivos de aprendizagem, para os quais contamos com estruturas linguísticas, elementos gramaticais concretos, um léxico

determinado e normas ortográficas, que serão o conteúdo necessário para se poder cumprir os objectivos e realizar a tarefa prevista.

O programa e o professor já previram esses passos e delimitaram os objectivos e conteúdos. Porém, é importante que os alunos tomem consciência do que necessitam aprender e se habituem a defini-lo. Se da turma surge outra necessidade e com ela outros objectivos, só é necessário ter o cuidado de planificar a tarefa de modo a poder realizá-la com a linguagem que os alunos podem reconhecer, produzir e aprender.

Avaliação e autoavaliação

Os aspectos a valorizar na avaliação e na autoavaliação são os seguintes:

- Realização da tarefa final;
- Consecução das tarefas intermédias;
- O que se aprendeu a fazer e a dizer (objectivos comunicacionais);
- As estruturas, palavras, formas, frases novas (conteúdos linguísticos);
- O que se sabe em relação a.... (aspectos socioculturais);
- Como se trabalhou e aquilo que favoreceu mais a aprendizagem (componente estratégica);
- O uso da língua-alvo;
- Os aspectos a melhorar no processo e nos resultados.

A consecução ou não das tarefas finais programadas é um elemento fulcral da avaliação. É importante prever bem o tempo para que a tarefa possa ser concluída, pois se tal acontecer, isso provocará nos alunos não só a normal decepção como também a consequente diminuição da motivação para um projecto posterior.

IV. BIBLIOGRAFIA

1. DIDÁCTICA DE E/LE

Selección Bibliográfica Comentada

Larsen-Freeman, D. & Long, M. (1994). *Introducción al estudio de la adquisición de lenguas extranjeras*. Madrid: Gredos.

Trata-se de uma obra de referência básica para se iniciar na metodologia do estudo e investigação da aquisição de línguas estrangeiras.

Liceras, J. M. (1992). *La adquisición de las lenguas extranjeras*. Madrid: Visor.

Trata-se de uma colectânea de artigos clássicos sobre a aquisição de línguas estrangeiras, centrando-se especialmente no estudo da interlíngua.

Nunan, D. (1998). *El diseño de tareas para la clase comunicativa*. Cambridge: CUP.

Abrange aspectos teóricos e práticos para a concepção de tarefas de carácter comunicativo. Útil para o professor que pretende iniciar-se no tema e adaptar ou conceber as suas próprias tarefas.

Oxford, R. L. (1989). *Language Learning Strategies. What Every Teacher Should Know*. London: Newbury House Publishers.

De entre os materiais dedicados ao tema das estratégias, o de Rebeca Oxford apresenta a classificação mais detalhada, assim como um grande elenco de actividades sugestivas para que o professor possa conhecer e desenvolver as estratégias de aprendizagem dos seus alunos.

Llobera, M., Zanón, J. & Tussel, M. T. (dir.). *Colección de investigación y didáctica*. Madrid: Ed. Edelsa.

A *Serie Roja* desta colecção centra-se na investigação em linguística aplicada à aprendizagem de línguas estrangeiras:

Fernández, S. (1997). *Interlengua y análisis de errores en el aprendizaje de E/LE*.

Madrid: Ed. Edelsa.

Com base num amplo *corpus* de investigação, apresenta um estudo das diferentes etapas por que passa o aprendente de Espanhol, analisando os erros que se cometem, as suas causas e evolução.

García Santa Cecilia, A. (1995). *El currículo de español como lengua extranjera*.

Madrid: Ed. Edelsa.

Oferece um quadro completo e coerente sobre os conceitos pedagógicos que sustentam o “currículo” e sobre todos os elementos que o integram; faz especial referência ao currículo do Instituto Cervantes.

Llobera, M. *et al.* (1996). *Competencia comunicativa*. Madrid: Ed. Edelsa.

Trata-se de uma compilação actualizada dos artigos-chave para a compreensão do conceito de competência comunicativa.

Pujol, M. *et al.* (1998). *Adquisición de lenguas extranjeras: perspectivas actuales en Europa*. Madrid: Ed. Edelsa.

Apresenta uma análise do panorama actual da aquisição de línguas estrangeiras, no âmbito da União Europeia.

Na mesma colecção, a *Serie Blanca* propõe um conjunto de títulos de trabalhos didácticos pensados para auxiliar o professor principiante, dos quais destacamos os seguintes:

Alonso, E. (1994). *Como ser profesor/a y querer seguir siéndolo*. Madrid: Ed. Edelsa.

Num estilo ágil e interactivo, apresentam-se as questões-chave que preocupam o professor de Espanhol, língua estrangeira.

Giovannini, A. *et al.* (1996). *Profesor en acción* (3 vols.). Madrid: Ed. Edelsa.

O primeiro volume detém-se na reflexão teórica sobre os fundamentos da aprendizagem. Os volumes 2 e 3 centram-se nas áreas da gramática, do vocabulário, da fonética e da cultura, bem como no desenvolvimento das quatro competências.

Hurtado, A. (2000). *Enseñar a traducir*.

Abordando o tema da tradução, a autora apresenta as relações desta actividade com a da aprendizagem da língua e detém-se posteriormente nas actividades e estratégias do processo de tradução e do seu ensino.

Colecção: Programa de Autoformación y Perfeccionamiento del profesorado de E/LE.

Os volumes desta colecção nascem no seio de um programa Língua/Sócrates, em cooperação com o Instituto Cervantes e o centro Tandem. Dirigem-se aos professores da União Europeia e estão concebidos para a formação à distância. Os títulos existentes são os seguintes:

Cómo trabajar con libros de texto // ¿Errores? ¡Sin falta! // Las imágenes en la clase de E/LE // Métodos y enfoques de aprendizaje y enseñanza de E/LE // Enseñar y aprender fonética // La destreza escrita // Aprender y enseñar vocabulario // La destreza auditiva // Aprendizaje de léxico y connotaciones culturales // La destreza oral.

Fernández, S. & Eguiluz, J. (dir.). La Colección E (Enseñanza del Español). Madrid: Edinumen.

Pretende centrar-se nos temas mais actuais do ensino do Espanhol para apresentar, de forma clara, interactiva e ao mesmo tempo fundamentada, tanto os estudos que se estão a levar a cabo por hispanistas – *Serie Estudios* – como a aplicação dessas teorias na sala de aula – *Serie Recursos*:

Fernández, S. (coord.) (2001). *Tareas y proyectos en la clase de lengua*. Madrid: Edinumen.

Regressa-se ao tema das tarefas, desta vez numa perspectiva muito prática, disponibilizando-se exemplos para todos os níveis, especialmente para os níveis iniciais, que é onde menos se tem trabalhado com esta metodologia.

Miquel, L. & Sans, N. (Ed.) (1993, 1994, 1995). *Didáctica del español como lengua extranjera*. Madrid: Fundación Actilibre.

Actas das Jornadas de Espanhol, que se celebram todos os anos, no âmbito da Expolingua de Madrid. São também ilustrativas das aplicações didácticas que se levam a cabo em Espanha.

Poch, D. (1997). *Fonética para aprender español: pronunciación*. Madrid: Edinumen.

Aborda o ensino da pronúncia do Espanhol a alunos estrangeiros; trata os aspectos fonéticos mais relevantes desta língua, assim como os relacionados com a correcção da pronúncia.

Zanón, J. (coord.) (1998). *La enseñanza del español mediante tareas*. Madrid: Edinumen.

Apresenta uma panorâmica do ensino do Espanhol mediante tarefas, abordando a relação entre a elaboração de tarefas e os manuais, as tarefas e o desenvolvimento da autonomia, o ensino da gramática e as tarefas, a programação, as tarefas e as unidades didácticas.

Outros:

Bello, P. *et al.* (1990). *Didáctica de las segundas lenguas. Estrategias y recursos básicos*. Madrid: Santillana.

Cassany, D. (1991). *Describir el escribir. Cómo se aprende a escribir*. Barcelona: Paidós.

Cerrolaza, O. *et al.* (1999). *Cómo trabajar con libros de texto*. Madrid: Tandem - I. Cervantes-Edelsa.

Cestero, A. *et al.* (1999). *Estudios de comunicación no verbal*. Madrid: Edinumen.

Coll, J. *et al.* (1990). *Diccionario de gestos con sus giros más usuales*. Madrid: Edelsa.

Gelabert, M. J. *et al.* (1988). *Repertorio de funciones comunicativas del español. Niveles umbral, intermedio y avanzado*. Madrid: SGEL.

Littlewood, W. (1994). *La enseñanza de la comunicación oral. Un marco metodológico*. Barcelona: Paidós Comunicación.

Marcos Marín, F., & Sánchez Lobato, J. (1988). *Lingüística aplicada*. Madrid: Síntesis.

Ministerio de Cultura (1988). *II Jornadas internacionales de didáctica del español como lengua extranjera*. Madrid: Autor.

Ministerio de Cultura (1991). *III Jornadas internacionales de didáctica del español como lengua extranjera*. Madrid: Autor.

Naranjo, M. (1999). *La poesía como instrumento didáctico en el aula de E/LE*. Madrid: Edinumen.

Nisbet, J. & Shucksmith, J. (1987). *Estrategias de aprendizaje*. Madrid: Santillana.

Sánchez Pérez, A. (1992). *Historia de la enseñanza del español como lengua extranjera*. Madrid: SGEL.

Slagter, P. J. (1979). *Un nivel umbral*. Bruxelas: Conselho da Europa.

Vázquez, G. (1998). *¿Errores? ¡Sin falta!*. Madrid: Edelsa.

2. DIDÁCTICA ESPECÍFICA: MATERIAIS DE AULA

Manuais:

Artuñedo, B. & Donson, C. (1993). *E/LE. Curso de español para extranjeros. Nivel 2*. Madrid: SM.

Borobio, V. (1992). *Curso de español para extranjeros (2 vols.)*. Madrid: S.M.

- Castro, F. *et al.* (1991). *Ven* (3 vols.). Madrid: Edelsa.
- Centellas, A. *et al.* (1996). *Método de Español para extranjeros* (3 vols.). Madrid: Edinumen.
- Cerrolaza *et al.* (1999). *Planeta* (2 vols.). Madrid: Edelsa.
- Chamorro, M. D. *et al.* (1995). *Abanico. Curso avanzado de español lengua extranjera*. Madrid: Difusión.
- Equipo Avance (1986). *Antena. Curso de español para extranjeros* (3 vols.). Madrid: SGEL.
- Equipo Pragma (1988). *Esto funciona* (A, B). Madrid: Edelsa.
- Equipo Pragma (1988). *Para empezar* (A, B). Madrid: Edelsa.
- Fente, R. & Alonso, E. W. (1998). *Órbita* (2 vols.). Madrid: SGEL.
- García, N. & Sánchez, J. (1989). *Español 2000* (3 vols.). Madrid: SGEL.
- López, E. *et al.* (1992). *Procesos y recursos*. Madrid: Edinumen.
- Martín Peris, E. (1984). *Vamos a ver. Para entendernos en español*. Madrid: Edi-6.
- Martín, E. & Sans, N. (1998). *Gente. Curso comunicativo basado en el enfoque por tareas* (2 vols.). Madrid: Difusión.
- Ministerio de Educación y Ciencia (1990). *Pido la palabra* (6 vols.). Madrid: Autor.
- Miquel, L. & Sans, N. (1983). *¿A que no sabes?. Curso de perfeccionamiento de español para extranjeros*. Madrid: Edi-6.
- Miquel, L. & Sans, N. (1990). *Intercambio* (2 vols.). Madrid: Difusión.
- Miquel, L. & Sans, N. (1994). *Rápido. Curso intensivo de español*. Madrid: Difusión.
- Moreno, C. & Tuts, M. (1991). *Curso de perfeccionamiento. Hablar, pensar y escribir en español*. Madrid: SGEL.
- Nauta, J. P. (1991). *Agenda. Curso intensivo de español*. Madrid: Alhambra-Longman.
- Ortega García, J. (1998, 1999). *¿Preparados? ¿Listos? ¡Ya! Material de apoyo* (3 vols.). Lisboa: Departamento do Ensino Secundário.
- Pedraza, F. & Rodríguez, M. (1991). *Vamos a hablar* (2 vols.). São Paulo: Ática.
- Ramos, A. *et al.* (1990). *Fórmula* (3 vols.). Madrid: Santillana.
- Sánchez, A. (1982). *Entre nosotros* (3 vols.). Madrid: SGEL.
- Sánchez, A. *et al.* (1995). *Cumbre. Curso de español para extranjeros. Niveles elemental, medio y superior*. Madrid: SGEL.
- Universidad de Salamanca y Radiotelevisión Española (1993). *Viaje al español* (3 vols.). Madrid: Santillana.

Métodos para aprendizagem precoce

- Fernández, S. (1994). *El español en la Escuela Elemental*. Roma: Consejería de Educación.
- Lagartos, M. L. *et al.* (1990). *Entre amigos* (3 vols.). Madrid: SGEL.
- Marín Arrese *et al.* (1997). *Los trotamundos* (2 vols.). Madrid: Edelsa.
- Pisonero, I. *et al.* (coord.) (1990). *Pido la palabra* (6 vols.). Madrid: Ministerio de Educación y Ciencia.
- Pisonero, I. *et al.* (1998). *Pasacalle*. (3 vols.). Madrid: SGEL.

E/LE com fins específicos

- Aguirre, B. (1992). *El español por profesiones: comercio exterior*. Madrid: SGEL.
- Aguirre, B. (1992). *El español por profesiones: lenguaje jurídico*. Madrid: SGEL.
- Aguirre, B. (1992). *El español por profesiones: servicios financieros*. Madrid: SGEL.
- Aguirre, B. (1992). *El español por profesiones: servicios turísticos*. Madrid: SGEL.
- Aguirre, B. *et al.* (1987). *Curso de español comercial*. Madrid: SGEL.

- Aguirre, B. *et al.* (1992). *El español por profesiones: secretariado*. Madrid: SGEL.
- Benítez, P. *et al.* (1995). *El español de la empresa*. Madrid: Ediciones Colegio de España.
- Bovet, M. & Prada, M. (1992). *El español de los negocios*. Madrid: Edelsa.
- Calleja, G. & Tirado, C. (1998). *Cómo dominar la correspondencia rápidamente*. Madrid: Playor.
- Centellas, A. (1998). *Proyecto en español comercial*. Madrid: Edinumen.
- Equipo ICE de la Universidad de Barcelona (1995). *Español escrito en ámbitos laborales*. Barcelona: Difusión.
- Fajardo, M. & González, S. (1995). *Marca registrada. Español para los negocios*. Salamanca: Universidad de Salamanca - Santillana.
- Felices, A. *et al.* (1998). *Español para el comercio internacional*. Madrid: Edinumen.
- Gómez de Enterría, J. (1990). *Correspondencia comercial en español*. Madrid: SGEL.
- Gómez de Enterría, J. (1994). *El español por profesiones: servicios de salud*. Madrid: SGEL.
- González, M. *et al.* (1997). *Socios. Curso de español orientado al mundo del trabajo* (3 vols.). Barcelona: Difusión.
- Moreno, C. *et al.* (1992). *El español en el hotel*. Madrid: SGEL.
- Palomino, M. A. (1994). *Técnicas de correo comercial*. Madrid: Edelsa.
- Pastor, E. (1996). *Escribir cartas – Español lengua Extranjera. 1000 palabras de negocios*. Barcelona: Difusión.
- Prada, M. (1995). *Hablando de negocios*. Madrid: Edelsa.
- Rodríguez, J. L. & Kreen, D. (1998). *Español de negocios*. Barcelona: Difusión.
- Sabater, M. L., Martín Peris, E. & Gelabert, M. J. (1992). *Hablemos de negocios*. Madrid: Alhambra-Longman.
- Siles, J. *et al.* (1989). *El español de los negocios*. Madrid: SGEL.

Língua oral

- Bordón, T. (1991). *Al habla. Tácticas de conversación*. Madrid: SM.
- Bordón, T. (1994). *Al teléfono. Comprensión y expresión oral*. Madrid: SM.
- Domínguez, P. *et al.* (1991). *Actividades comunicativas. Entre bromas y veras*. Madrid: Edelsa.
- Garcés, C. & Nauta, J. P. (1997). *Con voz y voto. Tareas de conversación. Nivel avanzado*. Madrid: Santillana.
- Gonzalo, C. *et al.* (1991). *Diálogos en español*. Madrid: Alhambra-Longman.
- Ministerio de Cultura (1993). *En español. Materiales audio*. Madrid: Autor.
- Miquel, L. & Sans, N. (1992). *De dos en dos. Ejercicios interactivos de producción oral*. Madrid: Difusión.
- Nauta, J. P. (1990). *En contexto*. Madrid: Difusión.
- Navas Ruiz, N. & Alegre, J. M. (1998). *Conversaciones hispánicas. Introducción a la conversación y a la lectura*. Salamanca: Almar.
- Sánchez, A. & Matilla, M. (1988). *Manual práctico de corrección fonética del español*. Madrid: SGEL.
- Siles Artés, J. (1987). *Historias para conversar* (3 vols.). Madrid: SGEL.

Língua escrita

- Arnal, C. *et al.* (1992). *Escribe en español*. Madrid: SGEL.
- Artuñedo, B. *et al.* (1993). *Taller de escritura*. Madrid: Edinumen.
- Fernández, S. (1993). *Leer. Español, lengua extranjera*. Roma: Consejería de Educación de la Embajada de España en Roma.

- Fernández, S. (1994). *Escribir. Español, lengua extranjera*. Roma: Consejería de Educación de la Embajada de España en Roma.
- Hernández Blasco, M. J. (1989). *Lo que hay que leer* (2 vols.). Madrid: Difusión.
- Luque Durán, J. (1988). *Narraciones españolas* (3 vols.). Madrid: SGEL.
- Ministerio de Cultura (1988). *En español. Materiales de prensa*. Madrid: Autor.
- Varela, S. et al. (1995). *E/LE. Línea a línea*. Madrid: SM.

Áudio

- Gonzalo, C. et al. (1991). *Diálogos en español. Prácticas de comprensión y expresión orales*. Madrid: Alhambra-Longman.
- Kundert, H. & Marín, M. A. (1987). *Ejercicios de español* (2 vols.). Madrid: Alhambra.
- Ministerio de Cultura (1988). *En español. Materiales audio*. Madrid: Autor.
- Miquel, L. & Sans, N. (1991). *Como suena* (2 vols.). *Materiales para la comprensión auditiva*. Madrid: Difusión.
- Ortega García, J. (1999). *En voz alta. Exercícios de fonética para a aprendizagem da língua espanhola*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica.
- Radio Nacional de España y Ministerio de Cultura (1995). *Con acento español. Desde dentro. Poesía en la radio*. Madrid: RNE.

Vídeo

- (1992). *Conozca España*. Madrid: SGEL.
- (1993). *Mira, Mira. Unidades didácticas en vídeo. Nivel Básico*. Madrid: Difusión.
- Ministerio de Cultura (1992). *En español. Materiales vídeo*. Madrid: Autor.
- Ministerio de Educación y Ciencia (1998). *Pintores. Escritores. Arte. Música. Cine y Vários*. Madrid: Autor.
- Miquel, L. & Sans, N. (1991). *Desde España. Bueno, bonito y barato* (2 vols.). Madrid: Difusión.

Vocabulário

- Encinar, A. (1991). *Palabras, palabras*. Madrid: Edelsa.
- Navas Ruiz, N. & Alegre, J. M. (1988). *Español avanzado. Estructuras gramaticales y campos léxicos*. Salamanca: Almar.
- Palacios Jiménez, R. (1991). *Vocabulario activo e ilustrado del español*. Madrid: SGEL.
- Sánchez Lobato, J. & Aguirre, B. (1992). *Léxico fundamental del español. Situaciones, temas, nociones*. Madrid: SGEL.

Vários

- Arribas y Castro, R. (1991). *Prácticas. Preparación al Diploma Básico de español como lengua extranjera*. Madrid: Edelsa.
- Fernández Cinto, J. (1991). *Actos de habla de la lengua española*. Madrid: Edelsa.
- Gelabert, M. J. (1990). *Diccionario de gestos con sus giros más usuales*. Madrid: Edelsa.
- Gelabert, M. J. (1990). *Niveles umbral, intermedio y avanzado. Repertorio de funciones comunicativas del español*. Madrid: SGEL.
- López Ruiz, J. (1987). *Historietas y pasatiempos* (3 vols.). Madrid: Edi-6.
- Ministerio de Cultura (1990). *España canta*. Madrid: Autor.
- Palencia, R. (1991). *Te toca a ti*. Madrid: Ministerio de Cultura.

- Palencia, R. & Herranz, R. (1991). *Español con ordenador*. Madrid: Ministerio de Cultura.
- Procter, G. (1992). *Juegos de comunicación*. Londres: Mary Glasgow.
- Sánchez, A. & Simón, T. (1980). *Examen clasificatorio*. Madrid: SGEL.
- Sans, N. (coord.) (1995). *Tareas. Unidades didácticas de español lengua extranjera*. Madrid: Difusión.
- Uriz, F. J. (1989). *Cosas que pasan*. Madrid: Edelsa.

Leitura facultativa

Colecções de obras de leitura facultativa, organizadas por grau de dificuldade:

- Editorial Difusión: Coleção *Venga a leer*
 Série *América Latina*
 Série *Lola Lago, Detective*
 Série *Plaza Mayor*
 Série *Aires de Fiesta*
 Série *Hotel Veramar*
 Série *Almacenes La Española*
 Série *Primera Plana*
- Editorial Edelsa: Coleção *Lecturas Clásicas Graduadas* (+ áudio)
 Coleção *Leer es Fiesta* (relatos breves de grandes autores)
 Coleção *Para que Leas* (policiais, de mistério ...)
- Editorial Edinumen: Coleção *Lecturas de Español*
- Editorial Santillana: Coleção *Leer en Español*
- Editorial SGEL: *Historias breves para leer. Nivel intermedio* (J. Masoliver)
Narraciones Españolas. Nivel Elemental (Juan D. Luque Durán)
Narraciones Españolas. Nivel Superior (Juan D. Luque Durán)
 Coleção *Lecturas Graduadas en Español*
 Coleção *Textos en Español Fácil*
 Coleção *Lecturas en Español Fácil*
- Editorial SM: Coleção *Estilo Proprio*
 Antología E/LE *España escribe sobre Europa*.

Dicionários

- Campos, J. G. & Barella, A. (1990). *Diccionario de refranes*. Madrid: Espasa-Calpe.
- León, V. (1988). *Diccionario de argot español*. Madrid: Alianza.
- López García, A. (1986). *Diccionario de sinónimos y antónimos de la lengua española*. Valência: Alfredo Ortells.
- Marsá, F. (1984). *Diccionario normativo y guía práctica de la lengua española*. Barcelona: Ariel.
- Martínez Almoyña, J. (1951). *Diccionario Portugués / Español / Portugués*. Porto: Porto Editora.
- Moliner, M. (1974). *Diccionario del uso del español*. Madrid: Gredos.

- Ortega, D. (1988). *Diccionario Español-Portugués y Portugués-Español*. Barcelona: Editorial Sopena.
- Real Academia Española (1992). *Diccionario de la lengua española* (21ª ed.). Madrid: Espasa-Calpe.
- Seco, M. (1986). *Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española* (9ª ed.). Madrid: Espasa-Calpe.
- Villarín, J. (1979). *Diccionario de argot*. Madrid: Editorial Nova.

Revistas

Com materiais para utilizar na aula:

<i>¿Qué tal?</i>	Londres: Mary Glasgow.
<i>Ahora</i>	Londres: Mary Glasgow.
<i>El sol</i>	Londres: Mary Glasgow.
<i>Hoy día</i>	Londres: Mary Glasgow.
<i>Babelia</i>	Revista de cultura de "El País". Madrid.
<i>Boletín de ASELE</i>	Madrid

Revistas de didáctica:

- Cable. Rev. didáctica del español como lengua extranjera*. Madrid: Difusión.
- Frecuencia E/LE*. Madrid: Edinumen.
- Carabela*. Madrid: SGEL.
- Cuadernos Cervantes de la Lengua Española*. Madrid: L. R. Ediciones en colaboración con la Universidad de Alcalá.
- Revista de Estudios de Adquisición de la Lengua Española*. Alcalá de Henares: Universidad Complutense.

3. ANÁLISE CONTRASTIVA: ESPANHOL-PORTUGUÊS

- Actas del Seminario de dificultades específicas para la enseñanza del español a lusohablantes*. (1992, 1993). São Paulo: Consejería de Educación de la Embajada de España en Brasil.
- Almeida Filho, J. C. P. (coord.) (1995). *Português para estrangeiros, interface com o espanhol*. São Paulo: Pontes.
- Appel, R. & Muysken, P. (1996). *Bilingüismo y contacto de lenguas*. Barcelona: Ariel.
- Barbieri Duro, A. B. A. (1999). *Análisis de errores e Interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués*. Londrina: UEL.
- Benedetti, A. M. (1993). *Interferencias morfosintácticas y semánticas del portugués en el aprendizaje del español*. Madrid: Universidad Complutense de Madrid.
- Feitor Pinto, P. & Júdice, N. (coords.) (1998). *Para acabar de vez com Tordesilhas*. Lisboa: F. Mão de Ferro.

4. GRAMÁTICAS E EXERCÍCIOS GRAMÁTICAIS

- Alarcos, E. (1974). *Fonología española* (4ª ed.). Madrid: Gredos.
- Alarcos, E. (1978). *Estudios de gramática funcional del español* (2ª ed.). Madrid: Gredos.
- Alarcos, E. (1994). *Gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa-Calpe.

- Alcina Franch, J. & Blecua, J. M. (1975). *Gramática española*. Barcelona: Ariel.
- Gómez Torrego, L. (1994). *Manual del español correcto* (2 vols.). Madrid: Arco Libros.
- Gómez Torrego, L. (1997). *Gramática didáctica del español*. Madrid: SM.
- Matte Bon, F. (1992). *Gramática comunicativa del español* (2 vols.). Madrid: Difusión.
- Navarro Tomás, T. (1968). *Manual de pronunciación española*. Madrid: C.S.I.C.
- Navas Ruiz, N. & Alegre, J. M. (1988). *Español avanzado. Estructuras gramaticales y campos léxicos*. Salamanca: Almar.
- Quilis, A. & Fernández, J. (1990). *Curso de fonética y fonología españolas* (13ª ed.). Madrid: C.S.I.C.
- Real Academia Española (1978). *Esbozo de una nueva gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa-Calpe.
- Seco, R. (1989). *Gramática esencial del español*. Madrid: Espasa-Calpe.

5. GRAMÁTICAS APLICADAS AO ENSINO DO ESPANHOL

- Benítez, P. & Gelabert, M. J. (1989). *Breve gramática. Estructuras y elementos básicos de la gramática española*. Barcelona: Difusión.
- Borrego, J., Asencio, J. G. & Prieto, E. (1991). *Temas de gramática española. Teoría y práctica*. Salamanca: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Salamanca.
- Busquets, L. & Bonzi, L. (1985). *Ejercicios gramaticales*. Madrid: SGEL.
- Castro, F. (1988). *Uso de la gramática española*. Madrid: Edelsa.
- Coronado, M. L. et al. (1989). *Materia prima. Ejercicios gramaticales para nivel medio y superior*. Madrid: SGEL.
- Fernández, J. et al. (1994). *Curso intensivo de español. Gramática*. Madrid: SGEL.
- García Santos, J. F. (1993). *Curso de perfeccionamiento*. Salamanca: Santillana – Universidad de Salamanca.
- García Santos, J. F. (1993). *Sintaxis del español. Nivel de perfeccionamiento*. Salamanca: Santillana-Universidad de Salamanca.
- González Hermoso, A. et al. (1996). *Gramática de español lengua extranjera*. Madrid: Edelsa.
- Matte Bon, F. (1995). *Gramática comunicativa del español, I. De la lengua a la idea, II. De la idea a la lengua*. Madrid: Edelsa.
- Moreno García, C. (1991). *Curso superior de español: notas, textos gramaticales y ejercicios*. Madrid: SGEL.
- Quesada, Q. (1993). *Resumen práctico de gramática española*. Madrid: SGEL.
- Sánchez, A. et al. (1980). *Gramática práctica de español para extranjeros*. Madrid: SGEL.
- Sarmiento, R. & Sánchez, A. (1989). *Gramática básica del español. Norma y uso*. Madrid: SGEL.

6. CULTURA

Obras de carácter geral

- Abellán, J. L. (1981). *La cultura en España*. Pamplona: Eudicusa.
- Bellini, G. (1982). *Historia de la literatura hispanoamericana*. México, D. F.: Fondo de Cultura Económica.

- Bellón, V. & Roncero, E. (1995). *España, ayer y hoy. Apuntes de lengua y civilización española*. Madrid: Edinumen.
- Correa, P. (1988). *Historia de la literatura española*. Madrid: EDI-6.
- Linz, J. J. (1990). *España: sociedad y política*. Madrid: Espasa-Calpe.
- Ministerio del Portavoz del Gobierno (1993). *España 1993*. Madrid: Autor.
- Quesada, S. (1987). *Curso de civilización española*. Madrid: SGEL.
- Ramos Gascón, A. (Ed.) (1991). *España hoy*. Madrid: Cátedra.
- Roldán, J. M. (1992). *Historia de España*. Madrid: Edelsa.
- Vázquez, G. & Martínez, N. (1991). *Historia de América latina*. Madrid: SGEL.
- Villar Raso, M. (1992). *Historia de la literatura hispanoamericana*. Madrid: Edelsa.
- Viñes Millet, C. (1991). *La cultura en la España contemporánea*. Madrid: Edelsa.

7. INTERNET PARA E/LE

- Aguirre Romero, J. M. (1997). *Literatura en Internet. ¿Qué encontramos en la WWW?*
- Bueno, K. A. (1997). Sugerencias para la integración de textos electrónicos en los cursos de nivel intermedio. *Frecuencia-L*, 5, 15-18.
- Casanova, L. (1998). *Internet para profesores de español*. Madrid: Edelsa.
- Cruz Piñol, M. (1997). *La World Wide Web en la clase de E/LE*.
- Cruz Piñol, M. (1999). *ESPAN-L. Un foro de debate en la Internet sobre la lengua española*. Barcelona: Universitat de Barcelona.
- Instituto Cervantes (1996). *Catálogo de materiales informáticos para el aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Autor.
- Martinell, E. & Cruz Piñol, M. (1998). Las nuevas tecnologías y la enseñanza del español como lengua extranjera. *Cuestiones del español como lengua extranjera*, 123, 136-143. Barcelona: Edicions de la Universitat de Barcelona.
- Millán, J. A. (1997). Internet: una red para el español. In *Actas del Primer Congreso Internacional de la Lengua Española*. Zacatecas, México.
- Picó, E. (1997). *Usos de Internet en el aula de E/LE*.
- Sitman, R. (1998). Algunas reflexiones sobre el uso y abuso de la Internet en la enseñanza del E/LE. *Boletín de la Asociación para la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera (ASELE)*, 18, 7-20.